

Primeira Igreja Batista
em Valentina Figueiredo



Pra. Simone Ximenes

CTB

Centro de Treinamento Bíblico

Mente de Cristo 1

CONTEÚDO

01. CARACTERÍSTICAS DE UMA MENTE SEMELHANTE À DE CRISTO .	5
02. CULTIVANDO A MENTE DE CRISTO	11
03. UMA MENTE DESORDENADA E SUA LISTA DE DESEJOS.....	17
04. A MENTE ORDENADA DE CRISTO	23
05. O PROPÓSITO DE DEUS: SUA LIBERDADE	29
06. ÁREAS NEUTRAS DE ESCRAVIDÃO.....	35
07. ÁREAS DANINHA DE ESCRAVIDÃO.....	41
08. VIRTUDES DA SABEDORIA DIVINA I.....	45
09. VIRTUDES DA SABEDORIA DIVINA II	51
10. O FRUTO DO ESPÍRITO I.....	57
11. O FRUTO DO ESPÍRITO II	63
12. SERVINDO A DEUS E AOS OUTROS.....	69
13. CARACTERÍSTICAS DA ATITUDE DE SERVO.....	75

CAPÍTULO – 01

CARACTERÍSTICAS DE UMA MENTE SEMELHANTE À DE CRISTO

A mente de Cristo! Não nos é dito para ficarmos de bom humor, nem para termos uma mente purificada pela disciplina, nem um intelecto aguçado, tampouco o mais elevado status humano em devoção e virtude, mas, sim, a verdadeira mente de Cristo mesmo. Isso não significa meramente tornarmo-nos parecidos com Cristo. Significa pensar os mesmos pensamentos dele. Isso não é um desejo; é uma ordem. Devemos ter a mente do único ser humano perfeito que esteve sobre a terra: a mente do Deus-homem. Jesus Cristo. Dá pra entender por que isso é algo a ser processado ao longo de sua vida?

Seis versículos do Novo Testamento descrevem ou dão a entender como deve ser a mente do cristão. Em cada um deles é mencionada a palavra mente ou são mencionadas as suas funções. Com base nesses versículos, podemos considerar seis adjetivos que descrevem o ideal de Deus para sua mente. Começemos nosso estudo considerando estas seis características.

1. **VIVA** – *“Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz (Romanos 8.6).*

Sem Cristo, estamos mortos. Em Cristo, temos vida eterna. Jesus disse algo mais do que simplesmente viver. Disse que veio a fim de que tenhamos vida abundante. Você mostra essa vida (ou morte), constantemente, mediante as decisões que toma. Quando você coloca a mente no Espírito, experimenta vida. Você pode escolher no que queira pensar. Por isso é tão importante a vontade. *“Porque a inclinação da carne é morte”* (Romanos 8.6). A mente colocada no espírito é viva e ativa. A vida se distingue pela atividade. A mente de Cristo não é preguiçosa. Desfruta do trabalho. Às vezes, reflete sobre a Pessoa de Deus. Às vezes ora. Às vezes, traz os propósitos de Deus em nosso diálogo com outros cristãos ou com alguém que não é crente. A mente que é viva escolhe o espiritual em vez do carnal.

2. **PERSEVERANTE** – *“Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos*

entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo.”
(2 Coríntios 11.3)

Em outras palavras, a mente de Cristo é perseverante na fidelidade a Cristo. Um de nossos problemas espirituais é a distração. Muitas vezes, a distração ocorre em consequência do assédio das coisas que nos tiram a contração. Nossa mente caminha em centenas de direções no decorrer do dia. A perseverança é um ato da mente. O cristão perseverante presta atenção a Cristo, a seus mandamentos, a sua Pessoa e aos seus modos de agir. Sua mente deve ocupar-se da sincera e pura devoção a Cristo. A perseverança é a disciplina da atenção.

3. **HUMILDADE** – *“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo.”* (Filipenses 2.3)

Não se pode ser humilde se não se é despretenso. A humildade segue a despretenção. A humildade se refere a uma relação com as demais pessoas e com Deus. A despretenção é um estado da mente. O contrário de humildade é altivez, orgulho ou arrogância. Os membros do corpo de Cristo aprendem a submeter-se uns aos outros mediante a humildade. Podemos fomentar a humildade ao nos concentrarmos em uma genuína apreciação da Pessoa de Deus. Este é o ponto de partida. Na Bíblia, aqueles que se encontraram com Deus quase sempre sentiram primeiro verdadeiro terror ou temor diante dele. O temor piedoso, e não um temor carnal. Os que se encontraram com Deus conheciam a necessidade da humildade. De imediato, reconheceram a enorme diferença que havia entre Deus e eles mesmos. Um melhor entendimento da grandeza de Deus levará você a ter uma melhor compreensão de si mesmo. O cristão humilde tem a segurança de entender sua posição sob a grandeza de Deus.

4. **PURA** – *“Tudo é puro para os que são puros, mas para os corrompidos e incrédulos nada é puro; antes, tanto a sua mente como a sua consciência estão contaminadas.”* (Tito 1.15) Aqui a pureza é descrita como o estado natural do cristão. Chega-se à impureza pela corrupção da mente e da consciência. O estado espiritual normal – de ser cheio do Espírito de Deus e crescer em Cristo – é difícil de ser mantido. Uma razão para isto é o constante ataque da informação sobre nossos sentidos. As tentações têm oportunidades de nos levar a esferas do pensamento nunca antes conhecidas. A televisão, por exemplo, pode conduzir impurezas até mesmo à intimidade do lar. A

sensualidade é cativante. A inveja é mais traiçoeira. A avareza é sensivelmente a via para uma posição importante. A ansiedade está em moda. O pecado está em todas as partes. A fim de vencer as tentações para a impureza, você tem que desejar ser puro. Até que esse desejo se transforme em sua paixão, você se sentirá bombardeado pelas impressões que invadem seus sentidos. Se seu desejo de pureza é sincero, Deus lhe proporcionará a condição de vencer as impurezas. O mais seguro é fugir por completo da tentação. O salmista usou essa tática quando disse: “*Não porei coisa torpe diante de meus olhos*” (Salmos 101.3). Você pode assegurar a vitória antes da tentação, não durante ela. O vencer é um ato prévio. Implica tomar a decisão de permanecer puro antes que chegue a tentação.

5. **SENSÍVEL (RECEPTIVA)** – Quando, na noite de sua ressurreição, Jesus apareceu aos seus discípulos, “*então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras*” (Lucas 24.45). Será que hoje o Senhor não pode abrir algum entendimento? Quando Jesus escolheu os seus discípulos, reconheceu neles uma virtude que fazia deles pessoas idôneas para três anos e meio de instrução intensiva. Os discípulos nem sempre aprenderam rapidamente, mas eram pelo menos pessoas interessadas em aprender. Poderíamos chamar a essa virtude sensibilidade ou receptividade. Eles estavam abertos aos seus ensinamentos. Observamos o contrário de sensibilidade ou receptividade em 2 Coríntios 3.12-16. Falando acerca dos israelitas no deserto, Paulo diz que “*o entendimento lhes ficou endurecido*”. Paulo afirma: “*... sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés lhe é lido, um véu está posto sobre o coração deles*”. Em Cristo, entretanto, o véu é tirado. A estreiteza espiritual dos fariseus e saduceus era intencional. Eles eram presumidos em sua própria justiça e não compreenderam a vinda de seu Messias. Ser insensível a Deus é ser espiritualmente fechado. A sensibilidade deve ser exercida em relação a Deus. Não devemos ser sensíveis a qualquer coisa e a todas as coisas. Os discípulos foram sensíveis quando pediram: “*Senhor, ensina-nos a orar*” (Lucas 11.1). Nessa petição, não estavam simplesmente cobiçando o grande poder de Jesus de realizar milagres (antes se lhes havia dado autoridade para curar os enfermos e expulsar os demônios). Na verdade, eles percebiam em Jesus uma relação com seu Pai que desejavam imitar. Jesus era profundamente espiritual, e eles queriam essa virtude da espiritualidade em sua própria vida. É indispensável a sensibilidade para com Deus a fim de que haja progresso na vida espiritual. Você tem que ser sensível ao Espírito Santo de Deus. Como pode cultivar essa sensibilidade?

CTB – Centro de Treinamento Bíblico

Uma maneira é dedicando-se tempo ao estudo da Palavra de Deus. Jesus abriu o entendimento de seus discípulos especificamente para que compreendessem as Escrituras. Deus quer que você compreenda sua Palavra, porém você não pode compreendê-la se não dedicar tempo à sua leitura. A oração também sensibiliza seu espírito. Quando os discípulos quiseram imitar a Jesus, pediram-lhe que os ensinasse a orar.

6. **PACÍFICA** – “... *mas a inclinação do Espírito é vida e paz*” (Romanos 8.6)
A mente espiritual é pacífica. A paz é um fruto do Espírito (Gálatas 5.22), não é algo que possamos conquistar por nós mesmo. Sua responsabilidade é fixar sua mente em Cristo. Cabe a Deus proporcionar a paz. Jesus teve paz. Sua vida estava livre por completo do pecado e das assolações do sistema do mundo. Ele prometeu alívio aos sobrecarregados. Você encontra alívio ao aceitar o jugo de Cristo.

ATIVIDADES

1. Escreva a característica pertinente diante de sua definição:
_____ - Uma perspectiva correta de meu lugar sob a grandeza de Deus.
_____ - A atenção disciplinada em Cristo e em seu reino.
_____ - A atividade da mente que escolhe o espiritual em vez do carnal.
_____ - Aceitação do jugo de Cristo sobre a vida.
_____ - Abertura aos ensinamentos de Jesus.
_____ - O estado natural do cristão.

2. Qual é a forma mais segura de se conservar a pureza diante da tentação?

3. Quais são as duas disciplinas que podem indicar uma mente sensível?

4. Complete as lacunas:
 - a) Jesus imitou o Pai. Você deve imitar a _____.
 - b) Jesus viu a atividade do Pai. Você deve prestar atenção a atividade _____.
 - c) Jesus ouviu do Pai. Você deve ouvir de _____.
 - d) Jesus não podia fazer nada independente do Pai. Você não pode fazer nada _____.
 - e) Jesus tinha uma íntima comunhão com o Pai. Você deve ter uma íntima comunhão com _____.
 - f) A que conclusão você pode chegar? _____

DIÁRIO ESPIRITUAL

- 1º Dia – Romanos 8.6
2º Dia – 2 Coríntios 11.3
3º Dia – Filipenses 2.3
4º Dia – Tito 1.15
5º Dia – Lucas 24.45
6º Dia – Efésios 2.1
7º Dia – Romanos 12.2

“Senhor, quero verdadeiramente ser semelhante a Ti. Tu és o Pão da Vida. Enche-me de Ti, para poder experimentar a vida abundante que vieste conceder-me.

Amém.”

CAPÍTULO 2

CULTIVANDO A MENTE DE CRISTO

O Novo Testamento utiliza três ações (verbos) concernentes à mente. Ser semelhante a Cristo é algo que se alcança mediante um processo. Se considerássemos as atividades da mente como um processo, poderíamos classificar as três ações como as partes – *inicial, intermediária e final* – do processo. Defino esses três estágios da seguinte maneira:

1. O PRINCÍPIO DA VONTADE - FIXE SUA MENTE NAS COISAS DE CIMA:

“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3.2). Neste estágio você deve decidir, escolher ou determinar no que irá pensar. Assim é que começa a cultivar em sua vida a mente de Cristo. O contrário de vontade são os instintos e reações involuntárias. Tomar uma decisão não é um problema para os animais. Mas, para os seres humanos, a vontade é essa parte da mente sobre a qual se tem controle. A vontade permite a você obedecer apesar de seus sentimentos ou intuições. Nem sempre você pode dominar suas emoções, porém sempre tem domínio sobre sua vontade. O que você deve fazer é levar *“cativo todo pensamento à obediência de Cristo”* (2 Coríntios 10.5). Entregar a vontade a Deus é o primeiro passo na direção de se apropriar da mente de Cristo. No Estágio Inicial, você fixa a mente em Cristo. Entrega sua vontade a Deus e busca fazer a vontade dele como se fora sua própria vontade. Cristo reiteradamente identificou sua vontade como a de seu Pai. Na última semana de sua vida terrena, prestes a enfrentar a cruz, Jesus disse: *“Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu: Pai, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta terra. Pai, glorifica o teu nome”* (João 12.27-28). Jesus confessou francamente que suas emoções estavam em um lugar, porém sua vontade estava noutro. Essa decisão de permitir que sua vontade governe suas emoções ou sentimentos pode também ser vista na petição de Cristo no Getsêmane: *“E disse: Aba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice; todavia não seja o que eu quero, mas o que tu queres”* (Marcos 14.36). A conduta de Jesus foi impecável, porque ele afirmou sua vontade desde o princípio. A mente de Jesus estava entregue a Deus. Por causa disso, sua conduta produzia os efeitos de uma

mente imaculada. A mente de Jesus estava fixada nas coisas de cima. Uma vez fui convidado a aceitar um cargo que implicaria um grande sacrifício pessoal, bem como uma enorme redução de salário. De outro lado me proporcionaria a oportunidade de estender o reino de Deus de uma forma com que nunca havia me deparado. Meus sentimentos diziam que não, mas minha vontade escolheu a vontade de Deus. Somente a vontade pode escolher mais além dos sentimentos.

2. O PRINCÍPIO DO RIO – PERMITA QUE DEUS RENOVE SUA MENTE:

“... *mas transformai-vos pela renovação da vossa mente*” (Romanos 12.2). O cristão vive em um estado constante de renovação! Depois que você entrega sua vontade a Deus, tem que seguir permitindo que sua mente seja transformada mediante um processo de renovação. Essa parte do processo é um tempo de crescimento. Chamamos este Estágio Intermediário ou de Crescimento de o Princípio do Rio. Jesus disse: “*Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva*” (João 7.38). A água, viva, pura, corre e lava o velho e o morto. Quase ninguém de nós trabalha segundo o Princípio do Rio. O normal é trabalharmos segundo o Princípio do Charco. Os charcos têm águas estagnadas, mas as águas dos rios correm. Os charcos se tornam em pântanos, mas os rios se tornam em oceanos. Você deve crescer espiritualmente, e seu crescimento em Cristo no final será algo extraordinário. Seu corpo cresce ao produzir novas células. Enquanto a vida durar, seu corpo constantemente produzirá novas células. Essa renovação é um indício de vida. O que não se renova, morre. A vida espiritual também deve caracterizar-se por uma renovação constante. A falta de renovação ou crescimento é um indício de morte. Tenho aprendido a esperar renovação espiritual e a não me surpreender com a forma como ela ocorre. Às vezes, a renovação vem na forma de novas idéias, desconhecidas antes. Outras vezes, a renovação vem na forma de energia espiritual. Às vezes, é um sentido novo e mais profundo aplicado a um velho e conhecido versículo. Pode haver renovação quando você entra em uma nova e mais profunda relação com o corpo de Cristo ou com outro crente. A renovação pode implicar em assumir um novo compromisso de algum tipo. Às vezes, a renovação adota a forma de uma nova força ou uma nova maneira de resistir à tentação. A renovação é uma forma de progresso enquanto você vai sendo transformado de glória em glória (2 Coríntios 3.18). Se você quer ter a mente de Cristo, deve esperar renovação. Esse é o método para o crescimento. Isso é renovação.

3. O PRINCÍPIO DA DISPOSIÇÃO – CINJA SUA MENTE PARA A AÇÃO:

“Portanto, estejam com a mente preparada, prontos para agir...” (1 Pedro 1.13). Devemos cingir (ajustar) nossa mente para a ação. Isso se refere às largas e folgadas vestes que se usavam no primeiro século. As pessoas não podiam correr nem se moverem rapidamente com tais roupas. Para realizar alguma atividade desportiva, uma pessoa tinha que levantar a borda da túnica e dobrá-la sob o cinto, a fim de deixar livre as pernas para a ação. A isso se chamava cingir-se a roupa. Este mandamento é o Princípio da Disposição. Sua mente tem de estar cingida para a ação. No Estágio da Habilitação, você prepara sua mente para a ação ao cingir seu entendimento. Jesus estava prevenido ou preparado quando diversos grupos intentaram levá-lo à contradição com perguntas embaraçosas. Os escribas e os principais sacerdotes lhe perguntaram se os judeus deviam pagar impostos ao governo romano. O ardid deles fracassou quando Jesus respondeu que deveriam dar a Deus e a César o que competia a cada um. Quando os saduceus lhe perguntaram sobre a ressurreição, Jesus corrigiu habilidosamente os conceitos errôneos que tinham sobre o caráter da vida futura. Jesus demonstrou prontidão mental em todo momento. Prontidão significa estar habilitado para o serviço. Se você tem fixado sua vontade e desenvolvido sua mente mediante a renovação constante, está capacitado para enfrentar qualquer prova que Deus venha a permitir. Esteja atento e preparado.

As passagens do Novo Testamento sugerem que o processo de ser moldados à imagem de Cristo é primordialmente obra de Deus. Nós somos os sujeitos; Deus é o agente ativo. Você não está sozinho neste processo. Não depende exclusivamente de você. Paulo mesmo já disse: *“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2.13).* Deus cria em você o desejo de ter a mente de Cristo e lhe dá capacidade para cultivá-la. Ele nos manda (fixar) *“os olhos em Jesus autor e consumidor da nossa fé” (Hebreus 12.2).* Deus é o iniciador de nossa fé e ele concluirá sua obra perfeita. Cada um de nós enfrentará circunstâncias desalentadoras no processo de chegar a ser semelhante a Cristo, mas não devemos nos desesperar. Nós não terminamos a obra. Quem faz isso é Jesus.

ATIVIDADES

1. O que você faz durante o primeiro estágio, o Estágio Inicial?
 - Eu _____ minha mente.
 - O que significa fixar a mente? Defina isso com suas próprias palavras:

2. O que você faz durante o segundo estágio, o Estágio de Crescimento?
 - Eu _____ minha mente.
 - Que frases das seguintes significam renovação? Assinale as afirmativas corretas:
 - () Renovação é um desenvolvimento espiritual.
 - () Deixar de mostrar algum indício de desenvolvimento espiritual.
 - () Novas idéias quanto ao sentido ou aplicação da Bíblia à minha vida.
 - () Não entender nem aplicar as Escrituras à minha vida.
 - () Sentir nova energia espiritual para trabalhar para o Mestre.
 - () Debilidade, cansaço e falta de vigor espiritual para trabalhar para o Mestre.
3. O que você faz durante o terceiro estágio, o Estágio da Habilitação?
 - Eu _____ minha mente.
 - O que significa isso? Defina-o com suas próprias palavras:

4. Escreva cada ação junto à sua descrição:
_____ atenção concentrada
_____ crescimento e renovação
_____ preparado para a ação
5. Seja sincero consigo mesmo: O que sente enquanto cultiva a mente de Cristo? Assinale com um “X” todas as frases que expressem seus sentimentos, ou escreva seus próprios sentimentos.
 - () Sinto-me sem forças. Isto é muito para mim. Não posso fazê-lo.
 - () Tenho medo. A idéia de sofrer me oprime.

- () Estou entusiasmado. Entendo que há um preço, porém sei que os resultados valerão a pena.
- () Estou confuso. Não estou suficientemente esclarecido a respeito do desafio que me está sendo proposto.
- () Outro sentimento.

DIÁRIO ESPIRITUAL:

1º Dia – Colossenses 3.2

2º Dia – Filipenses 4.8

3º Dia – 2 Coríntios 10.5

4º Dia – Romanos 12.2

5º Dia – João 7.38

6º Dia – 1 Pedro 1.13

7º Dia – Isaías 26.3

***“Senhor Jesus, quero que cultives em mim tua mente.
Fixo em Ti a minha mente e os meus pensamentos.
Ajuda-me a fazer com que meus pensamentos
‘perseverem’ em Ti durante toda a minha vida.
Amém”.***

CAPÍTULO 3

UMA MENTE DESORDENADA E SUA LISTA DE DESEJOS

Quero contar-lhe uma das maneiras como Deus operou em minha vida para começar a cultivar em mim a mente de Cristo. Leia o meu relato e depois faça a sua própria lista.

1. **UM MOMENTO DE MEDITAÇÃO:**

Num sábado de agosto de 1972, eu estava só. Minha esposa tinha ido ao cabeleireiro, e minha filha estava num ensaio da orquestra. Já que estava sozinho, aproveitei para concentrar-me em meu caminhar com o Senhor. Havia memorizado o livro de Tiago; então passei aquela manhã de sábado meditando sobre Tiago 3.18-4.3. Pare e leia você também. Enquanto meditava sobre as palavras de Tiago, me dei conta de que minhas paixões (meus desejos ou deleites) causavam uma luta dentro de mim. A frase “combatem em vossos membros” é uma terminologia militar que indica que minhas paixões atuam como soldados inimigos em uma batalha.

2. **TESTANDO A PASSAGEM BÍBLICA EM MINHA VIDA:**

Decidi testar esse conceito fazendo uma lista de todas as minhas paixões (anelos, desejos ou deleites), bons e maus. Então veria se verdadeiramente lutavam uns contra os outros. Peguei um caderno e comecei a enumerar meus desejos à medida que me ocorriam. Decidi ser absolutamente sincero diante de Deus ao fazer esta lista. Depois, me propus a queimar a lista antes que alguém chegasse em casa. Minha lista começava assim:

Eu desejo:

- Um terno novo
- Uma lavadora e uma secadora
- Que Jesus seja honrado no seminário onde ensino
- Um desejo veemente
- Uma fé firme
- Outra coisa

Os primeiros dois desejos conservavam-se em minha mente porque fazia quatro anos que estávamos sem isso. Fiquei envergonhado ao escrever Honrar a Cristo em terceiro lugar na lista, e não em primeiro. Não lhe direi qual era o quarto assunto, porém toda vez que eu pensava nele, resistir-lhe era o mesmo que resistir a um comichão. Tinha uma atração irresistível sobre mim. Eu não queria legitimar o desejo veemente, porém regularmente voltava a insinuar-se em minha mente. Alguma vez você teve uma experiência assim? Satanás sabe que, se conseguir captar nossa atenção durante cinco segundos, poderá ter nossa mente durante cinco minutos! O quinto desejo que anotei era o desejo de uma fé firme como a que via na vida de um amigo. Tenho um amigo que havia passado por uma série de provas diante das quais mostrara uma fé firme. Permaneceu fiel ao Senhor, apesar das circunstâncias. Eu desejava ter a virtude de uma fé firme como a de meu amigo. Meu sexto desejo era de algo material. Estava eu seguro de que havia resolvido meu problema de amor às coisas materiais. Entretanto, descobri que ainda desejava muitas coisas. Eu era um materialista em áreas a respeito das quais não estava consciente. E assim segui escrevendo. Enchi a página de desejos. Ia listando-os à medida que me ocorriam. Compreendi que o bom e o mau se confundiam em minha mente da mesma forma como se mesclavam em minha lista.

3. **O CONFLITO INTERIOR:**

Perguntei a mim mesmo: “Combatem” meus desejos entre si? Considerei como meus desejos se relacionavam entre si. Meu quarto desejo era um desejo mau, inoportuno, mas regularmente presente. Meu terceiro desejo, por outro lado, era um desejo de honrar a Cristo. Um desejo lutava contra o outro! Mais adiante, compreendi a razão por que minha fé não era firme (meu quinto desejo): eu não havia resolvido a questão do amor às coisas materiais. Meu interesse pelas coisas materiais aumentava minha tendência a me sentir bem ou mal, conforme as circunstâncias ao meu redor. Novamente, um desejo degladiava com outro. Eu era uma pessoa dividida. Minhas decisões a respeito do que pensar eram em si irreflexivas. Pouco do que eu pensava estava dominado por minha vontade. A Bíblia tinha razão! Minhas paixões causavam conflito em minha mente, ou seja, dentro de mim, em meu coração.

Concluindo até aqui, você descobriu pelo meu próprio testemunho que seus desejos podem lutar entre si, causando um grande conflito mental. Isso resulta numa mente desordenada. Uma mente com desejos conflitantes pode

conduzir a uma conduta ímpia ou a más ações. Considere o conflito que Paulo descreu em Romanos 7.18-25 (leia agora).

Enquanto você lia sobre a luta de Paulo em Romanos, é possível que tenha se conscientizado de que uma mente desordenada pode resultar em uma vida ímpia. Mas também se inteirou das boas-novas de que Jesus Cristo pode livrá-lo desse conflito, a fim de que você possa servir a Deus de uma maneira mais eficaz. Jesus Cristo é quem pode libertá-lo! Uma mente ordenada, como a mente de Cristo, deve estar dominada pela vontade. Você deve tomar decisões sobre o que pensar. Deve chegar ao ponto de optar por repelir seus desejos que conflitam com os desejos de Deus. Você deve optar por querer o que Deus queira, de modo que os desejos de Cristo cheguem a ser os seus próprios. Quando isso começar a acontecer em sua vida, você começará a sentir uma liberdade em Cristo que lhe permitirá viver a vida em toda a sua plenitude.

ATIVIDADES

1. Alguma vez você pediu algo a Deus motivado simplesmente pelo egoísmo?
() Sim () Não () Não me recordo
 - Se respondeu afirmativamente, mencione alguma das coisas que pediu:

2. Alguma vez travou você uma luta mental interior quando dois desejos diferentes disputavam entre si? () Sim () Não () Não me recordo
 - Se você respondeu afirmativamente, descreva brevemente essa luta. Por exemplo, talvez você tenha sido levado a optar entre adquirir uma roupa muito cara que não podia pagar e pagar em dia o aluguel de sua casa.

3. Se você fosse fazer uma lista como a do autor da lição, cite quatro desejos que colocaria nela. Quero: _____

4. Segundo Tiago 3.18-4.3, qual é a razão de um cristão ter conflitos ou batalhas mentais?
-
-
5. Assinale com um “X” cada um dos seguintes assuntos que descrevem uma mente desordenada:
- Somente bons desejos
 - Bons e maus desejos misturados
 - Claras decisões são tomadas a respeito do que pensar
 - Pouca importância é dada ao que se pensa
 - A vontade domina o pensamento
 - A vontade não domina o pensamento
6. Segundo Romanos 7.18-25, que tipo de mente você acha que Paulo está descrevendo?
- Uma mente desordenada, dominada pela carne.
 - Uma mente ordenada, dominada pelo Espírito.
7. Trace uma linha que una a mente, na coluna da esquerda, com o tipo de vida que produz, na coluna da direita:
- | | |
|-------------------------|--------------------|
| • Uma mente desordenada | * Uma vida piedosa |
| • Uma mente ordenada | * Uma vida ímpia |
8. Quem ou o que pode livrá-lo de tal conflito mental, de modo que você possa servir a Deus de uma maneira mais eficaz? (Rm. 7.25) _____
-
9. No anexo 1 você encontrará as instruções para elaborar sua lista de desejos. Sua professora não lerá (fique à vontade para escrever TUDO), mas você terá que apresentar esta lista no dia 26 de abril.

DIÁRIO ESPIRITUAL:

- 1º Dia – Tiago 3.17-18
- 2º Dia – Romanos 7.18-23
- 3º Dia – Romanos 7.24-25
- 4º Dia – Filipenses 2.5
- 5º Dia – Tiago 4.1-3
- 6º Dia – Romanos 13.11-14
- 7º Dia – João 14.9-14

“Jesus Cristo, meu Senhor, dou graças por TI ao meu Pai celestial. Orienta-me a me livrar dos meus desejos que estão em conflito com os teus desejos. Tu és o meu Senhor. Farei o que me pedires. Amém.”

ANEXO 1

INSTRUÇÕES PARA ELABORAR UMA LISTA DOS DESEJOS

O PROCESSO PARA A LIBERDADE

1. Elabore sua própria lista de desejos. Isto será o princípio de um processo contínuo em sua vida.
2. Identifique os desejos que possam estar em conflito com outros desejos.
3. Peça a Cristo que o ajude a livrar-se dos desejos que estão em conflito com os dele.
4. Peça a Cristo que lhe dê os desejos dele.
5. Comece a tomar decisões que sejam compatíveis com os desejos de Cristo, em vez de que venham a satisfazer seus próprios desejos.

Para ajudá-lo a começar, desejo que identifique seus desejos – os bons e os maus. Em seguida, você avaliará quais desses desejos poderão estar em conflito com os desejos espirituais.

Siga as seguintes instruções para começar a elaborar uma lista de seus próprios desejos.

1. Providencie várias folhas de papel ou um caderno. Recomendo um caderno que possa ficar em sua casa como referência enquanto trabalhamos juntos neste projeto. Escreva o título “*Minha Lista de Desejos*” e coloque a data na parte superior de uma folha.
2. Ore e peça ao Senhor para lhe dar olhos espirituais imparciais para ver os desejos seus que estão em conflito com os desejos de Deus.
3. Tome a determinação de ser totalmente sincero com Deus quando fizer sua lista. Ore e peça a Deus para ajudá-lo a identificar seus desejos, deleites e paixões.
4. Comece a elaborar sua lista. Inclua tudo que lhe vier à mente. Sugiro que enumere os assuntos. Comece com os quatro desejos que apresentei na lista de ontem.
5. Se quiser manter uma maior privacidade, você poderá redigir itens como: desejo veemente 1, desejo veemente 2, e assim sucessivamente. É importante anotar um mínimo de informação para não se esquecer a que se refere o item. Pergunte a si mesmo:
 - O que de fato desejo em minha vida?
 - Quais são meus desejos e paixões?
6. Anote tudo que lhe vier à mente. Não se preocupe em avaliar esses desejos agora; isso virá depois.
7. Use todo o tempo que você puder hoje. É provável que não termine sua lista, mas que apenas a inicie. Talvez você queira andar com um caderno Durante todo o dia para anotar outros desejos que vierem à sua mente. Uma vez iniciada a sua lista, assine e ponha a data ao lado.

INICIEI A FAZER UMA LISTA DE MEUS DESEJOS, SENDO TÃO SINCERO COM DEUS QUANTO POSSO.

ASSINATURA: _____ DATA: ___/___/___

CAPÍTULO 4

A MENTE ORDENADA DE CRISTO

Ao cultivar a mente de Cristo, Deus o guia a livrar-se dos desejos impróprios e substituí-los pelos desejos de Cristo. Conhecer a maneira como Jesus pensou e como se interessou pode ajudá-lo a compreender o que ele quer cultivar em você. Quero te apresentar 17 virtudes encontradas na mente de Cristo que Deus deseja que você desenvolva.

OITO VIRTUDES DE TIAGO 3.17

Enquanto meditava sobre Tiago 3.13-4.3, observei que a sabedoria divina é descrita mediante oito virtudes. Estas são palavras que descrevem pensamentos divinos e, portanto, descrevem a mente de Cristo.

ATIVIDADE:

1. Leia Tiago 3.13-17 e descubra as oito virtudes que aparecem no versículo 17. Em seguida, escreva-as nos espaços abaixo:

- P _____
- M _____
- P _____
- F _____
- M _____
- F _____
- T _____
- S _____

O tipo de conflito mental que temos descrito não deve fazer com que você se glorie. O tipo de sabedoria que gera ciúmes e sentimento faccioso é terreno e diabólico. Quando essa sabedoria se faz presente, há confusão. Percebe você por que necessitamos que Cristo nos livre de ter uma mente desordenada? Temos que ser libertos desta maneira de pensar e substituí-la pela sabedoria de Deus.

Estas virtudes descrevem a mente de Cristo. Não descrevem toda a mente de Cristo, porém descrevem partes importantes dela. Então me perguntei: O que

CTB – Centro de Treinamento Bíblico

aconteceria se eu tivesse as virtudes que aparecem em Tiago 3.17, sendo perfeitamente puro como Cristo é, perfeitamente pacífico, etc.?

ATIVIDADE:

2. Existe a possibilidade de, em alguma ocasião, uma dessas virtudes entrar em conflito com as demais? Seria possível a pureza entrar em conflito com a paz? Ou a paz, com a amabilidade? Ou a fecundidade, com a sinceridade? Assinale sua resposta.

- () Sim, podem entrar em conflito.
- () Não, não podem entrar em conflito.

Não, não podem entrar em conflito. Não podem entrar em choque umas com as outras. Elas se relacionam e harmonizam-se umas com as outras. Na realidade, cada uma atua em favor das demais. Realçam-se umas às outras!

O FRUTO DO ESPÍRITO DE GÁLATAS 5.22-23

Jesus Cristo é Deus, mas o Espírito Santo também é Deus. Tudo o que o Espírito produz como seu fruto revela como Deus é. Eu sabia que estas nove virtudes eram, portanto, também parte da natureza de Cristo. Examinei estas virtudes para ver se atuavam unidas, tão harmoniosamente como as de Tiago 3.17. Confira você mesmo!

O amor produz gozo. A paz e a mansidão atuam unidas. A mesma comparação é válida para cada uma das outras virtudes. Cada virtude complementa e até aumenta a força das demais. Elas formam uma orquestra funcionando em perfeita harmonia. Uma vida é gloriosa em sua harmonia e unidade quando todas essas virtudes se fazem presentes.

ATIVIDADE:

1. Esta lista de nove virtudes de Gálatas 5.22-23, também é muito importante. Por isso, escreva-as nos espaços abaixo para memorizá-las:

- A _____
- B _____
- G _____
- F _____
- P _____
- M _____
- L _____

- D _____
- B _____

UMA MENTE INTEGRADA:

Depois de analisar cuidadosamente as 2 listas de virtudes, cheguei à conclusão de que todas as virtudes mencionadas em Tiago são adjetivos, e todas as mencionadas em Gálatas são substantivos. Decidi então aplicar cada um dos adjetivos a cada um dos substantivos para determinar se as combinações faziam sentido. Sim!!! Você pode falar de paz frutífera, amor pacífico, longanimidade misericordiosa, bondade sincera e fazer muitas outras combinações. Vi que a mente de Cristo é uma mente integrada; tem ordem, harmonia e unidade. Cada virtude interage perfeitamente com todas as outras. Na realidade, as virtudes se complementam umas às outras. A mente de Cristo não tem conflitos internos.

A ÚNICA PAIXÃO DE JESUS

“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6.38). A paixão de Jesus era fazer a vontade de seu Pai. A Bíblia mostra que esse único desejo dominou sua vida pelo menos desde os doze até aproximadamente os trinta e dois anos. Até o último momento, Jesus esteve ocupado primordialmente com as coisas de seu Pai. Jesus não tinha nenhum desejo mau. Não permitiu que nenhum outro desejo surgisse em sua mente. Jesus tinha sua mente concentrada em sua única grande paixão: fazer a vontade de seu Pai. Porque Jesus estava dominado por essa única grande paixão, todos os seus atributos funcionavam perfeitamente. Sua pureza só pode resultar em paz; sua paz torna sua benignidade mais atraente; não há nada contraditório em sua mente nem em sua personalidade. Tudo em Cristo está interligado e unido.

AJUSTE AOS MEUS DESEJOS

“Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porquanto não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Romanos 6.14). Não é possível dominar minha mente pelo poder de minha própria vontade, mas, sim, pelo poder do Espírito Santo, ou seja, mediante sua graça. Ajoelhei-me, levantei a lista para o céu e clamei ao Senhor: *“Senhor, o que eu necessito é ter os meus desejos ajustados. Sou um escravo de minhas paixões, porém eu estou sob a graça. Quero que a graça seja eficaz em minha vida. Peço-te que, em nome de Jesus, ajustes os meus desejos. Eu permito que façás qualquer coisa que tenhas de fazer para ajustar os meus desejos. Não me queixarei de nenhum procedimento que*

consideres necessário, mas aceitarei o fato de que, na realidade, tu queres que eu seja semelhante a Cristo, custe o que custar.”

EU PRECISAVA DE AJUDA

Eu tinha planejado destruir a lista; porém, consciente de que ela era uma das minhas maiores tarefas em prol de meu desenvolvimento espiritual, senti que não podia fazê-lo sozinho. Quando Laverne, minha esposa, regressou naquela manhã, falei-lhe da lista, das idéias que tinha tido e da oração que havia feito. Pedi a ela que orasse comigo, pedindo a Deus que me livrasse por completo do domínio de todo pecado em minha mente. Este foi um passo para o sucesso de uma mente integrada como a mente de Cristo. O Senhor começou imediatamente um processo de resposta à minha oração. Para atingir seu propósito, começou usando um só versículo: *“Buscai primeiro o seu reino e a sua justiça...”* (Mateus 6.33). O Espírito Santo insistiu de tal modo nesse versículo, que este me seguia dia e noite. Se eu entrava numa discussão sobre algum assunto, o Espírito lembrava-me minha maior aspiração. Se um desejo carnal aflorava em minha mente, voltava-me profundamente para outro pensamento, em busca da justiça de Deus.

Um dos desejos de Deus para você é que busque o Seu reino e a Sua justiça. Não é a mesma coisa, entretanto, ter o desejo e buscar o reino. Então pergunte a Deus como ele fará para que você comece a buscar primeiro o reino dele em sua vida. Concorde em fazer tudo o que ele lhe disser para fazer.

ATIVIDADES

1. Em Tiago 3.14 é descrito o conflito ou as lutas que podem surgir em sua mente e em seu coração. Quando você tem ciúme e sentimento faccioso, que deve fazer? _____

2. De onde vem esse tipo de sabedoria? (v.15) _____

3. O que está presente onde há ciúmes e sentimento faccioso? (v.16) _____

4. Qual foi a grande paixão ou o mais forte desejo de Cristo?
() Jesus queria ser popular e agradar aos seres humanos.
() Jesus queria fazer a vontade de seu Pai e agradar a Ele.

() Jesus queria fazer as coisas que agradavam a si mesmo.

5. O que você está sentindo acerca dos desejos conflitantes que, porventura, tenha descoberto?

() Sinto-me inseguro de alcançar a vitória. Vejo-me enlaçado por minhas fraquezas.

() Sinto-me esperançoso de que Deus já está trabalhando em mim para livrar-me mediante sua graça.

() Na realidade, não me importa ter esses desejos conflitantes.

DIÁRIO ESPIRITUAL

1º Dia – Tiago 3.17

2º Dia – Tiago 3.14

3º Dia – Gálatas 5.22-23

4º Dia - Lucas 2.49

5º Dia – João 4.34

6º Dia – João 6.38

7º Dia – Mateus 6.33

***“Senhor Jesus, Tu és meu Rei. Quero que teu Reino venha à terra e à minha vida. Suplico-te que me dês um fortíssimo desejo para buscar teu reino antes que tudo.
Amém”.***

CAPÍTULO 5

O PROPÓSITO DE DEUS: SUA LIBERDADE

A liberdade tem um propósito. Somos livres a fim de servir a Cristo. Somos escravos do mundo, ou servos de Cristo. A liberdade em uma área significa espírito de servo em outra. Se você quer servir a Cristo, deve optar por libertar-se do mundo.

Deus inspirou a Pedro quando este disse: “[Vivei] como livres, e não tendo a liberdade como capa da malícia, mas como servos de Deus” (1 Pedro 2.16). Isso quer dizer que você poderá interpretar erroneamente o propósito de sua liberdade. Você poderá ver sua experiência da graça e libertação de Deus do jugo da lei como um convite para viver como o mundo; para fazer o mal. Não era esse o propósito de Deus ao torná-lo livre em Cristo. Deus concedeu-lhe os seus mandamentos como princípios norteadores para uma vida reta. Você é livre para viver dentro desses princípios e experimentar a plenitude de vida que Deus tem para você. Mas quando você ultrapassa essas fronteiras, torna-se escravo do pecado. Como escravo do pecado, não pode ser um servo eficiente de Cristo. Perderá o melhor de Deus para você.

Escravo do pecado é aquele que comete pecado. Tal pessoa vive na escravidão, não dos homens, mas sim, do pecado. Torna-se escravo do pecado. Um discípulo de Jesus Cristo, por outro lado, é o que permanece na Palavra de Cristo. Conhece a verdade. Esta é uma pessoa que vive segundo os mandamentos de Cristo. Quando você é discípulo de Cristo, ele lhe dá liberdade!

1. O PROCESSO DE DEUS PARA A LIBERDADE

Para iniciar esse processo, pedi que fizesse uma lista de seus desejos ou paixões. Certamente você começou a avaliar seus desejos e eliminar os que estão em conflito com os desejos de Cristo. Durante este estudo, quero que você considere algumas outras áreas em que há escravidão. Algumas são áreas neutras de escravidão. Os assuntos nessas áreas podem ser bons ou maus, dependendo de como se ajustam aos desejos de Deus para você.

Sugiro que comece a fazer uma lista nestas últimas oito áreas. Você já começou a fazer a primeira. Em primeiro lugar, começamos com as áreas neutras, porque são as mais fáceis de resolver. Em seguida, guiá-lo-ei a

CTB – Centro de Treinamento Bíblico

enfrentar seus temores, fraquezas e ressentimentos. Estas três últimas são áreas daninhas da escravidão. São as mais difíceis de serem trabalhadas. Explicarei com mais detalhes cada uma dessas áreas neutras e daninhas nas próximas semanas.

- **Áreas neutras:** desejos, hábitos, lealdades, relacionamentos, preconceitos, ambições, deveres, dívidas e bens.
- **Áreas daninhas:** temores, fraquezas e ressentimentos

2. DUAS ADVERTÊNCIAS

- Não Aprese Deus! Demorei mais de quatorze meses desenvolvendo as listas pela primeira vez. Por isso, vejo esta disciplina apenas como uma introdução ao processo de cultivar a mente de Cristo, processo este a ser desenvolvido durante toda a sua vida. Para cada lista, eu tinha que pedir liberdade e conceder tempo a Deus para que me guiasse em cumprir os requisitos para a verdadeira liberdade. Ore enquanto elabora cada lista. Depois que fizer a lista, permita a Deus fazer qualquer coisa que tenha de fazer para dar a você plena liberdade. Não se surpreenda se o Espírito Santo pedir a você para refazer a lista de vez em quando. Ele poderá orientá-lo acerca de áreas que eu não mencionei. Poderá realizar sua transformação levando-o numa direção totalmente distinta daquela para a qual me conduziu. Permita que Deus o dirija, através desse processo, a seu modo e em seu devido tempo.
- Não abandone as responsabilidades. Deus nos confere responsabilidades que nos limitam. Por exemplo, nenhum cônjuge é totalmente livre. Cada um é responsável pelo cumprimento de seus votos matrimoniais. Nenhum pai cristão pode dizer que é livre das obrigações com seus filhos. As limitações que Deus estabelece são um campo de treinamento para a semelhança com Cristo.

3. A ATITUDE MENTAL DE CRISTO

Todo mundo pode ser livre nas 12 áreas de escravidão que enumerei. O propósito de Deus é que você seja livre da atitude mental deste mundo. Quando isso acontece, você passa a estar atado à atitude mental Dele: à mente de Cristo. Ao estar atado à maneira de pensar de Deus, você é livre das ataduras de Satanás e do pecado.

Jesus Cristo foi o ser humano mais livre que viveu sobre a terra. À medida que seu ministério entrava em várias etapas, Jesus tinha que tomar decisões –

decisões do ministério – sobre o que dizer e quando dizê-lo, aonde ir e quando ir; sempre observando o tempo oportuno de seu Pai. Frequentemente Jesus se referiu à sua hora. Suas decisões foram sempre perfeitas. Somente desfrutando dessa liberdade, podemos tomar as decisões espirituais corretas.

Cristo deseja sua liberdade. Ele prometeu: “*Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*” (João 8.36). Nada fora de você pode perturbar a liberdade que Cristo dá. Sua liberdade pode ser para sempre. Entretanto, Paulo adverte: “*Para a liberdade Cristo nos libertou; permaneci, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jugo de escravidão*” (Gálatas 5.1). Paulo está se referindo à liberdade do legalismo judaico, mas também ao pecado que escravizou você.

Por que é tão importante a liberdade da escravidão do pecado para ter o mesmo sentimento de Cristo? A pessoa com a mente de Cristo concentra sua atenção em Deus. Quando você está na escravidão, você concentra sua atenção nos desejos, lealdades, ambições, ressentimentos, e todas essas coisas que o prendem ao mundo. A liberdade de Cristo em você libera e desenvolve a qualidade mental da atenção a Deus, à sua Palavra, à oração e à sua voz. Deus deseja nossa liberdade.

Essa liberdade que Cristo deseja para você não pode ser medida por nada neste mundo. Sua única medida é o Senhor Jesus Cristo mesmo. Seu desenvolvimento na liberdade do pecado só pode medir-se pela impecabilidade de Cristo; não por você mesmo, nem por outras pessoas, nem por nenhum outro modelo.

Não estamos falando da justiça que Deus dá mediante a fé em Cristo. Estamos falando da fé posta em prática. A fé frutífera é prática, e Deus quer que você seja livre. Cristo quer que você seja livre, assim como ele é.

ATIVIDADES

1. Corrija as duas declarações seguintes, riscando a palavra incorreta entre parêntesis.
 - Quando vivo como o mundo e pratico o (BEM - MAL), sou escravo do pecado.
 - Quando vivo como servo de Deus e pratico o (BEM - MAL), sou verdadeiramente livre.
2. Leia João 8.31-36 e destaque nas linhas abaixo as declarações que descrevem o que faz um servo (discípulo) de Deus e o que faz um escravo do pecado.

3. Leia toda a lista das 12 áreas de escravidão e depois faça um círculo ao redor daquelas que você considere como as mais difíceis de solução:

- Áreas neutras:
DESEJOS – HÁBITOS – LEALDADE – RELACIONAMENTOS –
PRECONCEITOS – AMBIÇÕES – DEVERES – DÍVIDAS – BENS
- Áreas daninhas:
TEMORES – FRAQUEZAS – RESSENTIMENTOS

4. Você está disposto a dar a Deus todo o tempo que ele necessita para efetuar a sua liberdade?

() Sim () Não.

Se marcou sim, diga-o a Deus agora mesmo. Do contrário, peça a ele que coloque dentro de você essa disposição.

5. Por que é importante a liberdade da escravidão do pecado? _____

6. Qual é o desejo de Deus para você? MINHA _____

7. Qual é o padrão para medir seu desenvolvimento na liberdade? _____

DIÁRIO ESPIRITUAL

1º Dia – Gálatas 5.1

2º Dia – 1 Pedro 2.16
3º Dia – João 8.31
4º Dia – João 8.32
5º Dia – João 8.33-34
6º Dia – João 8.35-36
7º Dia – João 14.6

***“Senhor Jesus, tu és a Verdade. Tu és aquele que me torna livre – verdadeiramente livre. Eu te rogo que continues operando em mim para produzir a liberdade que tu desejas.
Amém.”***

CAPÍTULO 6

ÁREAS NEUTRAS DE ESCRAVIDÃO

1. HÁBITOS:

Uma tarde, eu deveria ter ido buscar minha esposa Laverne. Esqueci o compromisso. Regularmente, isso me estava acontecendo. Geralmente, desculpava-me dizendo que era professor e que a minha mente estava ocupada com pensamentos mais sérios. Quando me dei conta do encontro combinado, Laverne já estava me esperando durante uma hora. Apressei-me a buscá-la com abundantes desculpas. Pedi a ela que me perdoasse. Naturalmente, ela me perdoou de imediato. Então me disse: “Se você leva com tanta seriedade o propósito de não deixar o pecado ser o seu senhor, não creê que deve orar a respeito de suas distrações? Além disso, será que o Espírito que habita em nós apreciaria um mau hábito como esse?”

Isso me chamou a atenção. Poucos dias depois, deparei-me com este testemunho em Marcos 10.1 “...e tornou a ensiná-las, como tinha por costume”. Jesus tinha hábitos ou costumes! Entretanto, todos os seus hábitos eram bons; mas eu tinha consciência de que nem todos os meus hábitos eram bons. O Senhor estava me revelando com toda a clareza outra área de escravidão: meus hábitos.

Temos de tomar medidas no momento em que o Senhor nos revela uma providência necessária a sermos cumpridores da palavra e não apenas ouvintes. A próxima vez que orei, pedi ao Senhor que me revelasse todos os meus hábitos, bons ou maus. Anotei esses hábitos, e era óbvio quais deviam desaparecer. Uma vez mais, em minha fraqueza, pedi ao Senhor que me mostrasse as medidas que eliminariam tudo o que estava desagradando a ele. Um mau hábito (como atitude distraída) revela uma área da vida que não está sob o controle do Espírito Santo. Tive de tomar determinadas medidas em relação a alguns de meus maus hábitos, porém as mudanças não ocorreram, essencialmente, mediante minha disciplina pessoal, mas através de um maior conhecimento do governo constante do Espírito Santo.

**O desejo de Deus é transformar seus hábitos, de descuidados,
em controlados pelo Espírito.**

2. LEALDADES:

Um dia estive discutindo certo assunto com um amigo. Tornei-me defensivo. Naquele momento, o Espírito Santo sussurrou em meu espírito que a posição defensiva era um sinal de perigo quanto à atitude do mundo. Aqui havia outro sinal de Deus, de modo que respondi. A persuasão foi tão forte, que orei pelo assunto. Geralmente, pensamos em lealdade como uma boa virtude. O Senhor parecia estar dizendo que eu estivera defendendo uma falsa lealdade.

Jesus teve lealdades. Indubitavelmente, ele foi leal ao seu Pai. No momento da sua prisão, Jesus protegeu lealmente os seus discípulos. Como eu devo ser semelhante a Cristo, o Senhor estava me revelando a realidade de que nem todas minhas lealdades eram semelhantes às de Cristo. Não me havia dado conta de que uma lealdade podia ser falsa ou desnecessária.

Fiz uma lista de todas as minhas lealdades e em seguida, orei em função de cada uma das que estavam na lista. Minha lista era demasiado longa! As lealdades, como os desejos, devem ser puras diante do Senhor. Eliminei algumas delas, já que não tinham valor algum. Atribuí a outras um novo valor, segundo sua importância espiritual. O resultado final foi uma reestruturação quase completa de meu sistema de valores.

O desejo de Deus é transformar suas lealdades, de dispersas, em devotas.

3. RELACIONAMENTOS:

Considerando que eu não sou uma pessoa possessiva, cria sinceramente que era livre de toda escravidão nos relacionamentos, Entretanto, o Espírito pode ver aspectos de domínio ou possessão a respeito dos quais não estamos conscientes. Deliberadamente, entreguei minha esposa ao Senhor, ao dizer-lhe: “*Senhor, eu te peço que a faças amar-te mais do que ama a mim.*” Pedi a Deus que fizesse com as prioridades dela fossem as que aparecem em Marcos 12.30-31. Nosso amor a Deus deve estar em primeiro lugar, muito acima de qualquer amor terreno. Quando fiz essa mesma oração por minha filha, tive que acrescentar: “*Isso quer dizer que, se desejares levá-la para a África ou outro campo missionário distante, seu amor e serviço a ti devem ser maiores que seu amor e serviço a nós.*” Fiz essa mesma oração em favor de cada um de meus netos.

Descobri que o Espírito me orientava a fazer uma lista de todos os meus relacionamentos: com meu chefe, meus amigos, meus colegas, e com outros. Então apresentei cada uma dessas pessoas ao Senhor para que eu pudesse

atingir o propósito de Deus para a vida delas. Pouco a pouco, passei a compreender que todo relacionamento em minha vida devia estar a serviço de Deus. Verdadeiramente, eu estava sendo transformado.

**O desejo de Deus é transformar seus relacionamentos,
de servir a si mesmo, em servir a ele.**

4. PRECONCEITOS:

Não imaginava que tivesse algum preconceito! Sob a liderança do Espírito, encontrei preconceitos profundos e desconhecidos.

Muitos crentes têm-se livrado dos preconceitos mais conhecidos (no que diz respeito à raça ou aos grupos étnicos) mediante a obra do Espírito Santo na forma de pensar deles. Porém, sob a santa supervisão do Espírito Santo, puderam descobrir preconceitos que nunca imaginariam que tivessem. Por exemplo, alguns crentes, inconscientemente, pensam que, se Deus opera de certa maneira na vida deles, está obrigado a operar da mesma forma na vida de outro crente.

Se temos preconceitos a respeito da maneira como Deus age na vida de alguém, estamos limitando a soberania de Deus. Se Deus é soberano, não pode haver de nossa parte preconceito algum que limite sua obra em nossa vida. Uma vez mais, tive que fazer uma lista. Não havia suspeitado da oculta presença de preconceitos em minha vida, mas os preconceitos limitam o domínio de Deus.

**O desejo de Deus é transformar seus preconceitos,
de circunstanciais, em bíblicos.**

5. AMBIÇÕES:

As ambições incluem projetos, propósitos, objetivos, esperanças e sonhos. Elas nos conduzem à realização. Um pecado profundo pode ocultar-se da mente centrada em ambições. Nossas ambições revelam pecado na esfera do orgulho. É difícil ser sincero com o Senhor neste assunto, de modo que tive de pedir ao Senhor que me ajudasse a ser franco com ele enquanto fazia a lista de minhas ambições. Eu não havia descrito cuidadosamente determinadas ambições. Na realidade, eram esperanças ou sonhos instintivos. Enquanto orava, conscientizei-me que nunca havia admitido com franqueza, sequer em meu próprio pensamento.

Depois que fiz a lista, tratei sinceramente de entregar estas ambições ao Senhor. Uma vez mais, permiti a Deus que fizesse qualquer coisa que fosse necessária para cumprir seu propósito. Muitas de minhas ambições haviam trazido honra a mim mesmo. Agora começava a transformação. O Espírito queria que eu fizesse morrer minhas ambições pessoais e que cultivasse as que viessem a honrar ao Senhor ou contribuir para a extensão do seu Reino.

**O desejo de Deus é transformar suas ambições,
de honrar a si mesmo, em honrar a Deus.**

6. DEVERES:

Ato contínuo, o Espírito começou a me fazer ver que alguns de meus deveres eram um obstáculo para a plena liberdade. Uma das obras do Espírito é produzir em nós um sentimento de “*dever*” no que diz respeito às nossas tarefas cristãs fundamentais. Ele me fez conscientizar-me de que estava realizando muitas atividades para as quais não tinha dons nem era chamado. Sou uma pessoa cumpridora de meus deveres, de modo que isso me abalou. Sob a supervisão estreita do Espírito, descobri que eu estava sendo impulsionado por deveres que estava realizando que não me diziam respeito.

Isso não quer dizer que todos os deveres sejam maus. Devemos sentir certas obrigações divinas. Jesus sabia desde o princípio o curso e o destino final de sua vida. Inegavelmente, em Cesaréia de Filipe Jesus sabia da proximidade de sua morte e ressurreição (Mateus 16.21). Ele nunca mudou de direção, mesmo que para isso tivesse de repreender Pedro. Jesus mostrou firmeza em sua última caminhada para Jerusalém e para a cruz. Ele tinha deveres e foi inflexível em seu cumprimento.

Na realidade, Deus espera que façamos determinadas coisas. Devemos, por exemplo, estar seguros de que amamos a Deus acima de tudo. Muitos dos mandamentos de Deus realçam os deveres que Deus tem reservado para nós. Para que sejam válidos, cada dever tem de ser parte da obra eterna para o Reino.

Para ter a mente de Cristo, temos de saber o que Deus quer que façamos, tal como Jesus sabia o que o Pai queria que ele fizesse. “*Importa que façamos as obras daquele que me enviou*” (João 9.4). Elaborei minha lista de deveres e, com dificuldade, descobri, depois de muita oração, quantos deles não eram de Deus. Livrar-me dos deveres supérfluos foi difícil e às vezes até doloroso. Esse exercício exigiu uma determinação inesperada; porém, no processo, descobri-me pensando do ponto de vista da eternidade e de meu lugar nela.

**O desejo de Deus é transformar seus deveres,
de motivados pela obrigação, em motivados pelo espiritual.**

7. DÍVIDAS:

Antes havia me livrado da dívida financeira, de modo que não sentia nenhuma escravidão nessa área... até que o Espírito me apresentou uma nova forma de ver a dívida. Descobri que “*devia*” favores a muitas pessoas. Certamente devemos expressar gratidão quando alguém é benevolente para conosco. Também devemos demonstrar benevolência (dar o que o beneficiário não merece) sem esperar recompensa. Somos benévolos graças à nossa natureza, e não em função do que isso nos trará em troca.

Fiz uma lista dessas dívidas e descobri que Deus fazia parte de cada uma. Sinto-me profunda e eternamente endividado com Deus pelo que ele tem feito por mim. Devido a isso, tenho a obrigação de realizar sua obra. “*Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes*” (Romanos 1.14). Em outras palavras, minhas dívidas se converteram, de seculares (temporais), no ministério que Deus me havia dado (eternas).

**O desejo de Deus é transformar suas dívidas,
de temporais, em eternas.**

8. BENS:

Mais do que possamos imaginar, quase todos estamos amarrados ao que possuímos. Protegemos nossos bens e tomamos medidas para sua segurança. Poucos cristãos do mundo ocidental conhecem o tipo de vida que Cristo viveu. Ele não possuiu outra coisa a não ser a roupa do corpo.

Nossa casa foi a primeira coisa que o Senhor nos exigiu que lhe déssemos. Laverne concordou em que o Senhor deveria decidir sobre o nosso uso da casa. Não éramos proprietários, mas, sim, administradores do que ele havia provido. Assim, dedicamos nossa casa a Deus. Logo ele enviou uma série de estudantes, amigos, desabrigados, e outros, para que os hospedássemos. Era óbvio que se tratava de uma prova do compromisso que havíamos feito. Além disso, eu tinha que discipular ou ensinar esses hóspedes da melhor forma possível, devido às circunstâncias. Mais adiante, se nos exigiu que vendéssemos a casa, como parte do chamado de Deus para uma nova ocupação no Reino de Deus.

CTB – Centro de Treinamento Bíblico

Naquele tempo, desfrutávamos de dois automóveis. Tínhamos um jovem amigo que estava prestes a se casar e não tinha carro. O Senhor me orientou que fosse ao escritório, pegasse o documento de propriedade de um dos veículos e o desse (como presente de Deus, não nosso) ao jovem. Parecia que o Senhor achava onde usar excepcionalmente nossos bens ou nos livrar deles.

**O desejo de Deus é transformar você,
da condição de dono de seus bens, em administradores deles.**

ATIVIDADE

- Esta semana você não terá atividades nem textos bíblicos para o diário espiritual, mas terá que fazer as listas pessoais para cada área neutra apresentada.
- Não desejo ver suas listas, elas são altamente pessoais e confidenciais.
- No seu caderno de diário espiritual você deverá escrever alguma impressão espiritual que recebeu de cada uma das áreas neutras.
- Não deixe pra fazer todas as listas em um só dia. Faça cada área neutra em um dia separado, para que tenha tempo para ouvir nitidamente o que Deus tem a te dizer. Não será fácil, mas seja disciplinado.
- O dia de entregar o diário espiritual com suas anotações será 26 de abril.

“Senhor Jesus, tu és minha Vida.

Sem ti, estaria morto em meu pecado.

***Rogo-te que me livres das coisas que me impedem de
viver a vida na dimensão máxima que tu planejaste
para mim.***

Amém.”

CAPÍTULO 07

ÁREAS DANINHA DE ESCRAVIDÃO

Todas as áreas de escravidão que temos examinado até agora são neutras. Podem ser boas ou más. Até Jesus, com toda sua magnífica liberdade, teve desejos, hábitos, lealdades e relacionamentos, mas todos eram bons. Os meus não eram. Pelo menos, nem todos eles. O Senhor me conduziu pacientemente e amavelmente, de área em área, e transformou minha mente e pensamentos. Este processo exigiu mais de um ano de constante obra do Espírito para transformar minha *psique* e minha perspectiva a respeito dos assuntos que fizeram parte destas primeiras nove listas. Aquele ano foi um tempo de contínua avaliação e de um reposicionamento de minha perspectiva e até de minha filosofia de vida.

Cada vez descubro que o Senhor está me conduzindo mais profundamente para a sua liberdade. Até diria que está me conduzindo à sua santidade. A liberdade do Senhor é, acima de tudo, liberdade do pecado. Espero que você não venha a pressionar Deus com um tempo-limite para a renovação de sua mente. Dê a ele todo o tempo de que necessite. A renovação de sua mente será um processo que durará toda a sua vida.

Agora o Senhor me havia preparado para um passo que não pude dar no ano anterior. Havia me conduzido através das áreas neutras de escravidão a fim de preparar-me para áreas que não eram neutras, mas daninhas. O auto-exame iria se aprofundar mais e exigir mais tempo.

1. **TEMORES:**

Anotei todos os temores em que podia pensar. De imediato vi que quase todos se originavam em meus desejos de proteger-me. Mesmo depois de ter entregue minhas dívidas e bens ao Senhor, alguns de meus temores tinham a ver com dinheiro ou com a falta dele. Tinha temores acerca de minha família e a segurança no emprego. Em todos eles, descobri o elemento de autoproteção. Isso revelava falta de confiança em Deus, de modo que orei a respeito da profundidade da minha fé. Ter a mente de Cristo é confiar na provisão do Pai. Só ele pode nos proteger. Somente ele pode proteger nossas famílias.

Os temores dão indício de uma má interpretação dos propósitos de Deus, que estão muito além de nosso entendimento. Por exemplo, Jesus permitiu que

Lázaro morresse vitimado de uma enfermidade, em vez de curá-lo. Porém Jesus tinha em mente um propósito maior que daria glória a Deus quando ressuscitasse Lázaro dentre os mortos (João 11.1-45).

Paulo pareceu mostrar a mente de Cristo em sua carta aos Filipenses. Estava encarcerado e alguns procuravam matá-lo (leia Filipenses 1.20-21). Paulo estava preparado para a vida e para a morte. Aceitava qualquer coisa que Deus permitisse. Paulo colocava-se diante da vida ou da morte sem temor, porque tinha fé e confiança em Deus. Por isso pôde escrever a Timóteo e dizer-lhe: *“Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação”* (2 Timóteo 1.7).

No processo de Deus, conscientizei-me de que eu era manipulador em questões que jamais poderia suspeitar. Parte de minha conduta era uma falsa coragem, que ocultava um temor de ser percebido como medíocre ou ingênuo. Às vezes, meus comentários inocentes eram, na realidade, para autoprotger-me. Pouco a pouco, o Senhor passou a ser a única esperança com que podia contar. Apesar de meus temores, estava sendo transformado, de adotar uma atitude de autoproteção, em sentir-me seguro em Cristo.

**O desejo de Deus é transformá-lo,
de uma atitude de autoproteção, em encontrar sua única segurança em
Cristo.**

2. FRAQUEZAS:

Freqüentemente, procuramos justificar nossas fraquezas dizendo que nascemos assim. Por exemplo, uma de minhas fraquezas é que não podia falar eficazmente em público. A direção que Deus me estava dando naquele momento exigia que fizesse justamente isso.

Senti-me como Moisés quando apresentou essa desculpa. Também sou uma pessoa essencialmente tímida, de modo que havia desenvolvido alguns artifícios de encobrir minha timidez. Descobri também formas de compensar outras fraquezas. Não queria que as pessoas as conhecessem.

Três vezes Paulo pediu ao Senhor que removesse seu *“espinho na carne”*. A resposta de Deus está em 2 Coríntios 12.9-10, leia.

Eu nunca havia falado com o Senhor a respeito de minhas fraquezas. Fiz minha lista. Orei a respeito e pedi ao Senhor que me fortalecesse no que fosse necessário. Pedi a ele que, de alguma maneira, usasse meus pontos fracos para a sua glória.

**O desejo de Deus é converter suas fraquezas,
de instrumentos de Satanás, em instrumentos de Deus.**

3. **RESSENTIMENTOS E MÁGOAS:**

Sinto-me agradecido de que o Espírito tenha deixado para o final esta área. Talvez sejam as coisas mais difíceis de solução. Igualmente como fiz em relação às demais áreas de escravidão, elaborei minha lista de ressentimentos e mágoas. A lista era extensa. Fiquei surpreso ao descobrir a quantidade de ressentimentos que estava reprimindo.

Por volta de 1973, o Senhor estivera me preparando por mais de um ano para resolver esses ressentimentos. Terminei a lista e orei em relação a cada um deles. Pedi ao Senhor que me perdoasse os ressentimentos que tinha e que perdoasse os meus ofensores pelo mal que me haviam feito por egoísmo.

Aquela manhã, eu ia orando enquanto caminhava para a escola onde lecionava. Perguntei ao Senhor: “*Até onde entendo realmente o perdão?*” Imediatamente recordei Mateus 5.43-44: “*Ouviste que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem.*” Como eu poderia legitimamente orar a respeito de um companheiro que zombava de meu relacionamento com Cristo? “*Devo pedir algo que ele entenda, e da única coisa que ele parece entender é dinheiro!*” Busquei às apalpadelas uma revelação de algo que pudesse pedir por ele. Reiteradamente, aflorava em minha mente a questão do dinheiro.

Então orei: “*Senhor, fale de ti a Bill através do dinheiro. Peço-te que faças algo milagroso em sua vida financeira, de maneira que ele saiba que tu estás operando em sua vida, que te interessas por ele. Depois, Senhor, faz com que ele se reporte a mim, para dizer o que aconteceu. Se ele me procurar, saberei que estás dando um sinal e que verdadeiramente, queres livrar-me destes ressentimentos e de todas as demais áreas de escravidão!*”

Quase imediatamente, recebi um telefonema de Bill! Ele me disse: “*Você não crerá no que aconteceu.*” Então me contou algo tão extraordinário, ao ponto de entender que era Deus quem o fizera. O momento foi de muito regozijo para ele e para mim. Tornamo-nos bons amigos. Enquanto conversávamos, conscientizei-me de que Deus havia operado, mediante meu ressentimento e a renovação de minha mente, para realizar um milagre na vida de Bill. O que havia sido meu ressentimento transformou-se em amor.

**O desejo de Deus é transformar
seus ressentimentos e mágoas, em amor.**

ATIVIDADE

- Esta semana você não terá atividades nem textos bíblicos para o diário espiritual, mas terá que fazer as listas pessoais para cada área neutra apresentada.
- Não desejo ver suas listas, elas são altamente pessoais e confidenciais.
- No seu caderno de diário espiritual você deverá escrever alguma impressão espiritual que recebeu de cada uma das áreas neutras.
- Não deixe pra fazer todas as listas em um só dia. Faça cada área neutra em um dia separado, para que tenha tempo para ouvir nitidamente o que Deus tem a te dizer. Não será fácil, mas seja disciplinado.
- O dia de entregar o diário espiritual com suas anotações será 26 de abril.

***“Senhor Jesus, tenho medo e sinto-me ofendido
muitas vezes. Quero ser curado e ficar livre da
escravidão danosa do passado. Como o grande médico
que és, rogo-te que efetues tua obra sanadora em
minha vida.
Amém.”***

CAPÍTULO 08

VIRTUDES DA SABEDORIA DIVINA I

Algo que aprendemos sobre a mente de Cristo é que ele a preencheu com as Escrituras. Jesus conhecia a vontade de seu Pai e estava preparado para resistir à tentação quando ela chegasse. As Escrituras ajudaram Jesus a manter sua mente limpa e despoluída. Leia Mateus 4.1-11.

1. **A PALAVRA DE DEUS LIMPA:**

Jesus disse aos seus discípulos: “*Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado*” (João 15.3). Mais adiante, Jesus orou: “*Santifica-os (os discípulos) na verdade; a tua palavra é a verdade*” (João 17.17). O Senhor limpa a igreja mediante “*a lavragem de água pela palavra*” (Efésios 5.26).

Normalmente nossa mente está tão confundida com a maneira de pensar do mundo, que devemos nos reorientar em relação à maneira de pensar de Deus. Começamos com uma limpeza completa com a Palavra de Deus. A Palavra de Deus limpa enquanto tira o que é mau e impuro. A Palavra de Deus limpa enquanto substitui a forma incorreta de pensar pela forma correta. Um estágio no cultivo da mente de Cristo é permitir que Deus limpe sua mente mediante sua Palavra.

No processo de limpeza da minha mente, comecei a descobrir fatores que me impediam de alcançar as virtudes. Em diferentes etapas de minha educação, estivera exposto à influência do humanismo de maneira sutil. O humanismo ensina que somos capazes do desenvolvimento e da expressão da nossa personalidade por meio da razão. O humanismo glorifica o que o homem é capaz de fazer, independente de Deus. Naquele tempo, eu havia tido dificuldade em crer que as virtudes bíblicas eram simplesmente um dom que recebemos no nascimento espiritual (como se dá a entender em 1 Coríntios 2.14-16). Minha mente instruída no humanismo queria esforçar-se por alcançar as virtudes.

Meu conhecimento espiritual estava aumentando, mas se me havia ensinado a sentir-me orgulhoso do conhecimento. Quando alcançamos certas coisas no sistema do mundo, esse ato de realização se torna parte do nosso subconsciente. As virtudes não podiam ser cultivadas mediante o esforço

pessoal, tal como ensina o humanismo. Fazia-se necessário que Deus realizasse uma obra em mim que permitisse que a presença de Cristo e sua mente se revelassem através de minha vida.

A fim de vencer a presença profunda e inconsciente do humanismo, fiz um voto ao Senhor: daquele momento em diante, não leria nada mais que a Bíblia, até que Deus me indicasse que eu havia começado a pensar bíblicamente. Decidi saturar minha mente com a maneira de pensar de Deus. Outros crentes talvez não tenham que chegar a tal extremo. Esse período durou quatro anos, Durante esse tempo, somente lia a Bíblia. Sequer lia comentários bíblicos. Memorizei vários livros e muitas passagens e capítulos da Bíblia. Estudava exaustivamente, orava continuamente, e descobri que estava tendo lugar uma genuína transformação no mais íntimo de minha mente. Senti que, na realidade, estava entendendo o sentido e as implicações mais profundas das virtudes mencionadas em Tiago 3.17 e Gálatas 5.22-23. A Palavra de Deus chega ao mais íntimo da mente. A Palavra de Deus afeta cada parte de nossa mente, inclusive o subconsciente.

A partir de agora vamos estudar sobre as virtudes da sabedoria divina enumeradas em Tiago 3.17. Vamos considerar três aspectos de cada virtude:

- O que é (virtude semelhante à de Cristo)
- O que não é (oposto satânico)
- Como pode ser falsificada (distorção)

Cada virtude é uma característica semelhante à de Cristo. Para cada virtude, Satanás tem um ou vários opostos. Por exemplo, a luxúria é o oposto da pureza. A mente carnal tende a adotar esta característica oposta. De igual forma, Satanás tem também uma distorção de cada virtude. Nós que procuramos chegar à maturidade em todas as virtudes, corremos o risco de distorcê-las. Por exemplo, na tentativa de desenvolver a pureza, podemos nos desviar, tornando-nos puritanos.

A qualidade mental que Deus estará cultivando em você é o discernimento. Este é o processo espiritual de discernir ações e pensamentos corretos de ações e pensamentos incorretos. Deus quer ajudá-lo a conhecer a diferença entre puro, luxurioso e puritano. O Espírito Santo o ajudará a discernir entre as virtudes semelhantes às de Cristo, os opostos satânicos e as distorções.

2. PURA:

- Puro – irrepreensível, limpo, casto, sem mancha, inocente, não adulterado, sem estigma, incontaminado, inculpável.
- Opostos de puro – luxurioso, carnal, lascivo, sensual, contaminado, corrompido, pervertido, depravado, imoral, impuro.
- Distorção de puro – puritano, legalista ou farisaico, rígido, severo, austero, santarrão.

Um oposto satânico da pureza é a luxúria. Os cristãos espirituais tratam de evitá-la. Deus proveu-nos um exemplo perfeito de pureza no Senhor Jesus de modo que devemos fugir da luxúria e procurar atingir o alvo da semelhança com Cristo. Mas Satanás tem uma distorção ou falsificação da pureza. Erramos o alvo por ir demasiado longe. Em vez de ser puros, tornamo-nos puritanos, que era exatamente a origem dos meus sentimentos de pesar. Deus me revelou que eu estava me tornando um puritano.

Encontramos muitos níveis desta distorção. Normalmente ela vem acompanhada de orgulho e pode incluir o desprezo para com os demais. Em sua fase inicial, entretanto, pode revelar-se como uma simples opinião.

Senti-me quebrantado em meu coração. Perguntei ao Senhor: “*Como pude equivocar-me assim, quando não tenho lido nada além da Bíblia durante mais de um ano?*” Então recordei que os fariseus conheciam muito mais da Tora do que eu conhecia da Bíblia. Mesmo assim, eram puritanos. Eu havia definido as virtudes em termos bíblicos, mas estava usando meu progresso como um parâmetro para as definições delas. O puritanismo consiste em usar-se a si mesmo como parâmetro de pureza, em vez de ter Cristo como padrão.

Todas as passagens bíblicas sobre pureza são importantes, mas interpretá-las independente de sua manifestação na vida de Cristo pode levar à sua distorção.

Jesus foi absolutamente puro. Às vezes me pergunto se alguma vez Jesus foi tentado pela luxúria. Sem dúvida, ele foi confrontado por ela. Lucas 8.3 diz de um grupo de mulheres que seguia a Jesus e o servia com seus próprios recursos financeiros. Poucos homens têm possuído mais adoradoras ao seu redor que Jesus, mas ele não experimentou a luxúria. Tampouco, era puritano. Os puritanos se limitam em sua seleção de amigos. Jesus se fez amigo de publicanos, prostitutas e pobres, e foi chamado amigo de pecadores. Jesus nunca se rendeu à luxúria nem a nenhuma outra impureza; porém nunca também distorceu a pureza. Jesus foi verdadeiramente e absolutamente puro.

3. PACÍFICA:

- Pacífico – tranqüilo, afável, harmonioso, disciplinado, ordeiro, quieto, reconciliador, calmo, agradável, compatível
- Oposto de pacífico – briguento, implicante, contencioso, belicoso, disputador, combativo, controverso, litigioso, contrário, querelante, queixoso, rabugento, pressionador, rebelde, mal-humorado, descortês, genioso.
- Distorções de pacífico – transigente, desinteressado, acomodado, covarde, Maria-vai-com-as-outras, adulator.

Jesus advertiu: “*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Porque eu vim PÔR EM DISSENSÃO O HOMEM CONTRA SEU PAI, A FILHA CONTRA SUA MÃE, E A NORA CONTRA SUA SOGRA; E ASSIM OS INIMIGOS DO HOMEM SERÃO OS DA SUA PRÓPRIA CASA*” (Mateus 10.34-36).

Com toda a sua serenidade, Jesus colocou limites precisos. Jesus não transigiu em suas expectativas para manter a paz. Não devemos empregar mal nem distorcer suas características ou seus conceitos. Não devemos ir além de ser pacíficos e chegar a ser transigentes.

Surgiu uma disputa entre os discípulos, quando Tiago e João postulavam ocupar postos privilegiados no reino. O espírito de competição pode ser visto ao longo da história do homem decaído. O orgulho alimenta a necessidade de competir para alcançar posições, poder e fama. O orgulho caracteriza a vida humana como a conhecemos e não contribui para a paz. Nesse aspecto, Jesus foi pacífico. Leia Mateus 20.20-28.

Nosso mundo está cheio de contendas e guerras porque estamos procurando posições. A paz começa quando nos servimos mutuamente, tal como Jesus serviu às pessoas. A disputa ou competição no corpo de Cristo não reflete essa característica de ser pacífico. Se fôssemos como Jesus, todos os nossos atributos se harmonizariam com os atributos dos demais membros do corpo de Cristo, e prevaleceria a paz. Nossos atributos, chamadas, dons e funções se completam mutuamente e funcionarão harmoniosos e unidos quando formos como Cristo. As diferenças de personalidade se combinarão para produzir apreciação, em vez de crítica. Meu amor, gozo e paz gerariam com o seu amor, gozo e paz, no intuito de realizar grandes coisas para o reino, mesmo quando trabalhássemos de forma diferente. Por um lado, devemos ser semelhantes a Cristo, e, nesse sentido, teremos determinados atributos

similares. Por outro lado, também temos de fazer uma contribuição individual. Ninguém pode fazer essa contribuição exclusiva senão aquele que Deus designar a fazê-lo (Efésios 2.10). A competição no corpo de Cristo é desnecessária. Não faz parte do propósito divino para levar adiante o reino.

ATIVIDADE

1. Por que devemos familiarizar-nos com o que Deus tem afirmado em sua Palavra?

2. Identifique corretamente as duas declarações a seguir, qualificando-as como sendo da perspectiva do humanismo ou de Deus. Coloque (D) Deus ou (H) humanismo no espaço ao lado.
 Posso cultivar estas virtudes divinas em minha vida mediante o estudo e o esforço pessoal.
 As virtudes divinas são um dom para mim no nascimento espiritual e se mostram quando permito a Cristo que viva sua vida em mim.

3. Marque o que você já pratica. Circule o que você considera que Deus deseja que você dedique mais tempo e atenção:
 Ler diariamente uma parte da Palavra de Deus.
 Estudar minuciosamente passagens bíblicas, para ver o que Deus deseja que você creia ou faça em resposta à sua Palavra.
 Estudar temas relacionados na Bíblia para entender, com maior clareza, o que Deus está dizendo sobre um assunto particular.
 Memorizar versículos, passagens, capítulos, inclusive livros da Bíblia.
 Meditar na Palavra de Deus. Pensar no que ele está dizendo por meio dela.
 Examinar a Palavra de Deus com outros crentes. Deus poderá lhe dar idéias por meio de outro crente.

4. O que é pureza? _____

5. Após ler a lista de distorção da pureza, você pode pensar em uma experiência em que tenha observado esse tipo de conduta? Se pode, quem estava envolvido e quando? _____

6. O que é pacífico? _____

7. Após ler a lista de distorção de pacífico, você pode pensar em uma experiência em que tenha observado esse tipo de conduta? Se pode, quem estava envolvido e quando? _____

DIÁRIO ESPIRITUAL

1º Dia – Filipenses 2.6

2º Dia – Mateus 4.1-11

3º Dia – Salmos 119.11

4º Dia - Filipenses 4.8

5º Dia – Hebreus 12.2

6º Dia – Mateus 20.20-28

7º Dia – Efésios 2.10

***“Senhor Jesus, tu és o Verbo de deus. Tu és Deus.
Quero que minha vida esteja plenamente preenchida
de ti. Rogo-te que me limpes e me enchas de ti.
Amém.”***

CAPÍTULO 09

VIRTUDES DA SABEDORIA DIVINA II

1. MODERADO:

- *Moderado* – acessível, brando, gentil, justo, gracioso, paciente, compassivo, razoável, simpático, afetuoso, delicado, discreto, afável, amistoso, cordial, atencioso, amável, humano, de bom coração.
- *Opostos de moderado* – áspero, mordaz, descortês, ofensivo, rígido, inflexível, amargo, cruel, feroz, violento, rude, indiscreto, impetuoso, irritante.
- *Distorções de moderado* – permissivo ou liberal, descuidado, desatento, indiferente, distraído, imprudente, descomedido, delinqüente, omissivo, reticente, desenfreado.

A terceira qualidade mencionada em Tiago 3.17 é moderada. Várias palavras gregas são traduzidas com frequência por moderada. Mateus 16.15-23 descreve a moderação em ação. Jesus foi moderado e demonstrou habilidade ao lidar com Pedro. Pôde delicadamente dizer a Pedro que caminhasse sobre a água, e minutos depois, repreendê-lo por sua pequena fé (Mateus 14.18-32). Chamou-o de bem-aventurado, como também repreendeu-o quando se negou a aceitar o plano de Deus para Jesus (Mateus 16.15-23).

O oposto satânico de moderado é áspero, a distorção é negligente. Pense em um bom pai que trate com brandura seu filho. Porém, suponha que, no seu intento de ser amável com ele, tenha sido negligente no que dizia respeito ao seu bem-estar. A distorção poderia ser a negligência ou até uma exagerada permissividade.

2. TRATÁVEL:

- *Tratável* – acessível, cordial, afável, ajudador, benigno, serviçal, disponível, atento, dócil, complacente, sensível, responsivo, disposto, cooperador.
- *Oposto de tratável* – intratável, distante, frio, reservado, não ajudador, inacessível, altaneiro, egocêntrico.

- *Distorções de tratável* – servil, fácil de ser dominado, facilmente influenciável, incauto, néscio, simplório.

Jesus foi tratável. Quando estava caminhado para curar a filha de Jairo, interrompeu sua viagem para atender à mulher hemorrágica (Marcos 5.25-34). Jesus sabia que uma demora traria como resultado a morte da menina, o que lhe ofereceria uma circunstância diferente a enfrentar. Jesus nunca deixou de ouvir um pedido de cura, ainda que tivesse testado a fé da mulher siro-fenícia (Mateus 15.21-28), estivesse demorado a ir onde Lázaro estava, a fim de realizar um milagre maior (João 11.38-44). Toda a história de Jesus mostra-o sempre disponível a ajudar.

3. MISERICORDIOSO:

- *Misericordioso* - Solícito, perdoador, gracioso, benigno, magnânimo, atento, nobre, tolerante, compassivo, caridoso, benevolente, clemente, empático.
- *Oposto de misericordioso* – desapiedado, inclemente, hostil, incompassivo, endurecido, indiferente, desumano, intolerante.
- *Distorções de misericordioso* – indulgente, condescendente, transigente

A misericórdia é um atributo de Deus, e, portanto, de Jesus. O oposto de misericordioso é desapiedado. A distorção é indulgente. Os cristãos raramente são desapiedados, mas muitos frequentemente praticamos sua distorção.

Queremos misericórdia como a demonstrada por Cristo. Frequentemente,, misericórdia e compaixão são tomadas como tendo o mesmo sentido. As repetidas curas realizadas por Jesus demonstram com toda a clareza uma profunda compaixão pelos enfermos, desprezados e sofredores. Algumas vezes Jesus esteve determinado a curar, apesar da oposição das autoridade (Marcos 3.1-5). Frequentemente, Mateus menciona a compaixão que despertou em Jesus uma grande multidão (Mateus 9.36; 14.11; 15.32). As lágrimas diante do sepulcro de Lázaro foram, em parte, resultado da compaixão que Jesus sentiu por Maria e Marta. Por meio de Jesus, conhecemos o coração compassivo de Deus.

A misericórdia se mostra, acima de tudo, num ato de perdão. O ato de perdoar exige uma grandeza e estatura pessoal que ultrapassam a compaixão. No perdão, uma pessoa ofendida perdoa ao seu ofensor. O pecado é uma ofensa terrível à santidade absoluta de Deus. Por esse motivo, muitas vezes Deus exerce misericórdia de maneira surpreendente. Nós exercemos misericórdia

de maneira sobrenatural quando somos capazes de convencer uma pessoa errante da realidade da misericórdia de Deus. Jesus realizou um milagre no coração da mulher pecadora que lhe lavou os pés, quando disse: “*Perdoados são os teus pecados*” (Lucas 7.48). O poder supremo da misericórdia está na oração de Jesus na cruz (Lucas 7.48).

4. **FRUTÍFERO:**

- *Frutífero* – produtivo, fértil, prolífico, fecundo, construtivo.
- *Oposto de frutífero* – infecundo, improdutivo, incapaz, inútil, infrutuoso, imprestável, desprovido de talento.
- *Distorções de frutífero* – obcecado por resultados, impulsionado para o sucesso, obcecado por números, presumido, ostentador, vaidoso.

O oposto de frutífero é infecundo, e a distorção é estar obcecado por resultados. O termo pode também ser aplicado em relação ao fruto do Espírito (Gálatas 5.22-23), como ao frutificar no sentido de conduzir almas a Deus. Nesse último sentido, o próprio caráter frutífero de Jesus é a demonstração evidente das virtudes mencionadas em Tiago 3.17. Dois mil anos de história cristã têm produzido milhões de “frutos” (pessoas salvas) do Senhor Jesus Cristo. Ele mudou o curso da história mundial. Jesus foi o homem mais frutífero dos que têm andado por este mundo (Marcos 7.32-37).

5. **FIRME:**

- *Firme* – imparcial, inabalável, estável, constante, duradouro, resoluto, invariável, inquebrantável, dedicado, leal, determinado, imutável.
- *Oposto de firme* – parcial, indeciso, instável, vacilante, débil, inconstante, volúvel, frívolo, inseguro, titubeante, claudicante, renitente, volátil, hesitante
- *Distorções de firme* – inflexível, rígido, de mentalidade estreita, obstinado, despótico, autoritário, tirano, severo, intransigente, “cabeçudo”.

O oposto seria indeciso, e a distorção seria inflexível. Jesus não foi nada disso. Uma vez que Jesus decidiu encarar a cruz, nada – nem os rogos de um discípulo amado, nem o terror do processo – impediu-o de cumprir o propósito divino. Ele não mostrou indecisão. Observe a angústia de Jesus

CTB – Centro de Treinamento Bíblico

diante da expectativa de enfrentar a cruz e sua reverente submissão à vontade do Pai (Mateus 26.39,42).

Jesus foi firme, porém não inflexível. As pessoas tratáveis não podem ser inflexíveis. Elas podem ser interrompidas. Por exemplo, o tempo de oração de Jesus foi interrompido por Pedro e seus companheiros (Marcos 1.35-37).

6. **SINCERO**:

- Sincero – legítimo, genuíno, ético, íntegro, confiável, honrado, reto, franco, objetivo, autêntico, de boa-fé.
- Opostos de sincero – mentiroso, desonesto, hipócrita, falso, fingido, fraudulento, enganador, falsário, inescrupuloso.
- Distorções de sincero – brutal, cruel, insensível, desumano, rude, frio, inclemente, indiferente, desapiedado, implacável, incompassivo, sem misericórdia, malicioso.

O oposto é mentiroso, hipócrita. Ninguém pode atribuir a Cristo alguma mentira ou fingimento. Cristo é a Verdade. A distorção de sincero é ser brutal. A brutalidade é uma possibilidade real para os que acomodam-se a um cristianismo apático ou falso. Devemos vigiar nossa exasperação com aqueles que precisam ouvir nossa sinceridade. Isso não significa dizer que a sinceridade nunca deva confrontar alguém. A verdadeira sinceridade pode ser corajosa e audaz com genuína integridade. Jesus insistiu na perfeição interior e confrontou a hipocrisia interior com a sinceridade (Lucas 11.37-54). Somente a sabedoria sabe unificar a sinceridade, a integridade e a confrontação.

ATIVIDADE

1. Escreva abaixo a sua definição de:
 - Moderado é _____
 - Tratável é _____
 - Misericordioso é _____
 - Frutífero é _____
 - Firme é _____
 - Sincero é _____
2. Pesquise no dicionário todas as palavras “difíceis” das definições, opostos e distorções alistadas em cada qualidade e copie em seu diário espiritual.

DIÁRIO ESPIRITUAL

1º Dia – Mateus 16.15-23

2º Dia – Marcos 5.25-34

3º Dia – Lucas 23.33-34

4º Dia – João 9.4

5º Dia – Marcos 7.32-37

6º Dia – Mateus 26.39,42

7º Dia – Lucas 11.37-54

“Senhor Jesus, tu és misericordioso e fiel para comigo. Frequentemente, vacilo na prática de meu caminhar pela fé. Peço-te que firmes meus pés sobre teu sólido fundamento para que eu possa ser firme e seguro em minha fé. Amém.”

CAPÍTULO 10

O FRUTO DO ESPÍRITO I

Espero que o Espírito Santo já esteja ajudando você a distinguir entre as virtudes, os opostos satânicos e as distorções. Hoje vamos começar a considerar as nove virtudes mencionadas em Gálatas 5.22-23, o fruto do Espírito. Jesus estava “*cheio do Espírito Santo*” (Lucas 4.1). Jesus descreveu sua missão do ponto de vista da liderança do Espírito Santo (Lucas 4.18).

1. AMOR:

- Amor – afeto, caridade, compaixão, benevolência, carinho, dedicação, devoção, compromisso, respeito.
- Opostos de amor – desamor, ódio, animosidade, antipatia, aversão, inimizade, hostilidade, má vontade, caráter vingativo, medo, temor.
- Distorções de amor – amor egoísta, proteção excessiva, indulgência, amor sufocante, amor manipulador, amor possessivo.

O primeiro fruto do Espírito é o amor. Jesus amou. Isso foi sua vida. “*Havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim*” (João 13.1). A manifestação mais evidente do amor na Bíblia é o entregar-se sem reservas aos outros. Jesus descreveu a conduta do amor perfeito: “*Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos*” (João 15.13).

Jesus procedeu à mais grandiosa expressão de amor de todos os tempos: a cruz sobre a qual morreu. Paulo nos diz, que nada neste mundo “*nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor*” (Romanos 8.39). Não há palavra que expresse a natureza do amor de Cristo. Paulo diz que esse amor “*excede todo o entendimento*” (Efésios 3.19) Não é de se estranhar que o amor de Cristo nos constranja. O amor de Cristo é o fator motivador na vida cristã.

Um oposto do amor é ódio. São muitas as suas distorções, como a indulgência, a proteção excessiva e o amor possessivo. Também são numerosos os opostos. Por exemplo: o medo é também um oposto do amor:

“No amor, não há medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4.18). O caminho de Satanás é espaçoso. Ele tem muitos opostos e distorções. É possível que o amor seja a maior de todas as virtudes. O amar a Deus e o amar ao próximo são a essência de dois grandes mandamentos (Marcos 12.30-31).

2. **GOZO:**

- Gozo – deleite, felicidade, alegria, dito, satisfação, contentamento, júbilo
- Oposto de gozo – aflição, dor, pesar, tristeza, angústia, agonia, desdita, tormento, adversidade
- Distorções de gozo – frenesi, entusiasmo enlouquecido, emocionalismo, histeria

Você poderá se surpreender ao pensar em gozo como uma virtude. Entretanto, é uma virtude de Jesus; e somos virtuosos quando aspiramos ao gozo de Cristo. À vezes Jesus sabia que o gozo deriva das circunstâncias (Lucas 10.21). Ele obviamente desfrutou da amizade e do companheirismo de Lázaro, Maria e Marta em seu lar em Betânia (Lucas 10.38-39). Não obstante, o gozo de Jesus era constante. Não dependia das circunstâncias, mas de sua obediência ao Pai, e depois disse aos discípulos: *“Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo” (João 15.11)*. Jesus Cristo deseja que seus discípulos tenham pleno gozo. Em seguida, prometeu-lhes que, depois de sua ressurreição, o gozo deles seria indestrutível, uma característica permanente em suas vidas (João 16.22). Depois desse tempo dirigiu-se para a cruz. Diante do terrível sofrimento da cruz, a experiência de gozo de Jesus permaneceu inalterada. Na realidade, seu gozo foi completo.

O oposto de gozo seria tristeza, ou ainda aflição. A distorção é frenesi (emocionalismo). Como todas as emoções. O gozo está sob o domínio de uma pessoa moderada. O gozo cristão é algo espiritual. Não pode depender de circunstâncias exteriores, ainda que uma circunstância possa provocar uma expressão especial de gozo. Muitas pessoas se contentam com o prazer, porém o gozo é superior ao prazer. É uma experiência constante que surge em seu interior. É o gozo de Cristo em você.

3. **PAZ:**

- Paz - repouso, sossego, tranqüilidade, harmonia, concórdia, serenidade
- Oposto de paz – ira, destruição, discórdia, guerra, conflito, contenda, rivalidade, inimizade, rixa, querela, discussão, desavença, intranqüilidade
- Distorções de paz – neutralidade, mornidão, tibieza, indiferença, falta de compromisso

Jesus Cristo é o Príncipe da Paz (Isaías 9.6). Geralmente pensamos nele como Rei, mas também é Príncipe. Jesus entende mais sobre a paz que qualquer outro. Ele domina sobre ela. A paz é sua para dá-la, e ele a dá a seus discípulos (João 14.27).

Jesus advertiu contra a ansiedade (Mateus 6.25,26). Seu próprio comportamento jamais foi alterado pela insegurança ou instabilidade. A insegurança não pode ser decisiva, e Jesus sempre atuou decisivamente. Suas palavras e suas obras foram convincentes. Cada cura foi completa. Os que foram curados não voltaram a padecer de lepra, de cegueira, de surdez ou coxeadura. Somente a paz pode ir para frente, e Jesus sempre avançou. Nunca retrocedeu nas etapas de sua vida. Jesus tinha paz.

Jesus pôde dar esse tipo de paz a seus discípulos. Esse dom foi transmitido no final de sua vida, depois que os discípulos o haviam observado durante quase três anos e meio. Jesus lhes deu todos os detalhes sobre o que eles necessitariam depois da morte dele:

- O Espírito Santo;
- O tratamento que receberiam do mundo;
- A permanência nele;
- A sua partida e a importância que teria para eles.

Depois terminou com a declaração de João 16.32-33, que é uma das declarações mais grandiosas de todos os tempos. O mundo sempre nos causará aflição, porém estamos em Cristo. E Cristo venceu o mundo!

A paz é conseguir descansar no caráter e na obra de Cristo.

O adjetivo *pacífico* de Tiago 3.17 descreve um modo exterior de agir, a virtude de Gálatas 5.22 é uma paz interior. Seu oposto é guerra. Anteriormente já vimos que nossos próprios desejos e paixões provocam conflito dentro de nós. Entretanto, a mente de Cristo está em harmonia consigo mesma. Paz é ser completo, e não fragmentado por facções de lutas interiores.

CTB – Centro de Treinamento Bíblico

A distorção é ser neutro. Jesus advertiu, em Apocalipse 3.15-16, contra a mornidão e tibieza. Que há de mal em ser morno? Com essa atitude morna, tibia, nem estamos sendo frios (talvez para impressionar a certas pessoas) nem estamos sendo quentes (talvez para impressionar a outras). As pessoas mornas ou túbias adotam procedimentos opostos ao mesmo tempo! A neutralidade não é o que Jesus considerava como sendo a paz.

4. **LONGANIMIDADE:**

- *Longanimidade* – resistência, tenacidade, constância, pertinácia, perseverança, resolução, paciência, atitude não-vingativa.
- *Oposto de longanimidade* – impaciência, inquietude, enfado, cansaço, mau gênio, mau humor, irritabilidade, impetuosidade, desassossego, vingança.
- *Distorções de longanimidade* – indulgência, condescendência, transigência, permissividade.

Uma pessoa longânima ou paciente sofre durante muito tempo! Consideremos um exemplo de Jesus que apresenta sua longanimidade. Ainda que sob a forte tensão de enfrentar sua morte iminente, Jesus foi longânimo com seus discípulos. Observe Mateus 26.36-46.

O oposto de longanimidade é impaciência. A impaciência revela ansiedade, intolerância, irritabilidade e um sem-número de outras características divergentes das de Cristo.

A distorção é indulgência. Jesus foi longânimo, porém, jamais indulgente. Os discípulos eram lentos para aprender. Três vezes disputaram sobre a questão da grandeza pessoal no reino, apesar dos repetidos ensinamentos do Senhor sobre a humildade. Ironicamente, a primeira dessas disputas ocorreu precisamente depois que Jesus havia lhes ensinado sobre a proximidade de sua própria humilhação e morte. A última ocorreu na noite anterior à sua morte. Os discípulos não aprendiam sobre a humildade, apesar dos esforços de Jesus em ensiná-los. Definitivamente, não foram escolhidos por causa do seu brilhantismo intelectual.

Jesus teve longanimidade com eles e, com frequência, reiterou o ensino sobre assunto que já havia tratado. Por exemplo, o Senhor os repreendeu por falta de fé (Mateus 8.26; 14.31). Desde o Sermão do Monte, Jesus anunciou que Deus supriria as necessidades dos seus (Mateus 6.25-34). Os discípulos o ouviram dizer repetidamente que a fé daqueles que eram curados era a força eficaz em alguns de seus milagres (Mateus 9.29). Entretanto, apesar da lentidão deles,

Jesus não se deu por vencido. De caminho para Jerusalém, continuou ensinando sobre a fé (Lucas 17.6). Ainda na última semana de sua vida, Jesus se esforçou no sentido de fazer com que seus discípulos compreendessem a importância e o caráter da fé . Talvez devamos agradecer que os discípulos fossem lentos para aprender e que Jesus tenha sido tão paciente! Seu reiterado ensino acerca da fé é uma valorosa ajuda para nós.

ATIVIDADE

1. Escreva abaixo a sua definição de:
 - Amor é _____
 - Gozo é _____
 - Paz é _____
 - Longanimidade é _____
2. Pesquise no dicionário todas as palavras “difíceis” das definições, opostos e distorções alistadas em cada qualidade e copie em seu diário espiritual.

DIÁRIO ESPIRITUAL:

- 1º Dia – Romanos 5.8
- 2º Dia – Lucas 4.1 e 18
- 3º Dia – João 15.3
- 4º Dia – Lucas 10.21
- 5º Dia – Mateus 6.25 e 34
- 6º Dia – João 16.32-33
- 7º Dia – Apocalipse 3.15-16

“Senhor Jesus, deste-nos um novo mandamento de que devemos amar-nos uns aos outros como tu nos amas.

Tu és a minha paz. Orienta-me a viver de tal maneira que conheça o teu amor, teu gozo e a tua paz.

Amém”

CAPÍTULO 11

O FRUTO DO ESPÍRITO II

1. **BENIGNIDADE:**

- Benignidade – benevolência, bondade, generosidade, liberalidade, magnanimidade.
- Oposto de benignidade – severidade, dureza, aspereza, mordacidade, descortesia, comportamento injurioso, rigidez, inflexibilidade, amargura, crueldade, ferocidade, violência, indiscrição, rudeza, desdém, azedume, egoísmo, pequenez.
- Distorções de benignidade – fraqueza de caráter, sentimentalismo exagerado, negligência, descuido, abandono, desatenção, indiferença, falta de moderação.

A palavra grega para benignidade em Gálatas é diferente da palavra que aparece em Tiago 3.17 (traduzida por *tratável*). Em Gálatas, o termo descreve uma atitude ou disposição que é mais que ação. A benignidade bíblica é demonstrada num equilíbrio sensível que não se excede e, além disso, mostra o terno toque de Deus quando realmente necessita-se dele. Jesus mostrou benignidade. Ele tratou com ternura as crianças, os desamparados, os paralíticos e os marginalizados. A profecia do Servo do Senhor em Isaías 42.3, citada em Mateus 12.20, afirma que ele “*não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumeja*”. Com aqueles cujo proceder demandava firmeza da parte de Jesus, ele foi inflexível e firme. Foi compassivo com os indefesos. Vemos uma das obras benignas de sua mão quando, depois do Sermão do Monte, curou o leproso (Mateus 8.1-4).

O oposto de benignidade é severidade ou dureza. Jesus advertiu os fariseus de que Moisés só lhes permitiu o divórcio “*pela dureza de (seus) corações*” (Mateus 19.8). A distorção é ser fraco ou débil de caráter. Jesus não foi fraco de caráter quando pronunciou, no templo, repeditos *ais* sobre os fariseus e os mestres da lei (Mateus 23.13).

2. **BONDADE:**

- Bondade – retidão de coração e vida, integridade, produtividade, moralidade, funcionalidade, operosidade.
- Oposto de bondade – maldade, falta de integridade, corrupção, depravação, imoralidade, improdutividade.
- Distorções de bondade – bonacheirice, promoção pessoal, justiça própria (farisaísmo)

Jesus usava a palavra bom para indicar que alguém ou algo funcionava bem. Dos dois servos que investiram bem o dinheiro, Jesus disse: “*Muito bem, servo bom e fiel*” (Mateus 25.21,23). Esses servos trabalharam, produziram. Jesus disse que toda boa árvore produz bons frutos (Mateus 7.17), ou seja, é árvore produtiva.

Algo é bom quando funciona ou produz.

É óbvio que Jesus produzia. Nunca falhou. Seu ensino teve um efeito profundo e duradouro na sociedade. Depois da cura do surdo-mudo em Decápolis, “*se maravilhavam sobremaneira, dizendo: Tudo tem feito bem, faz até os surdos ouvir e os mudos falar*” (Mateus 7.37). Jesus teve êxito em cem por cento dos casos! A evidência suprema, entretanto, vem do próprio Pai (João 5.36-37).

O oposto de bondade é maldade. Uma distorção é ser bonachão. Jesus foi muito mais que simplesmente agradável. Certamente ele não era alguém difícil de ser agradado ou pedante. Jesus foi o homem mais íntegro que já viveu. Amou os seus amigos e cultivou a amizade. Até o ato de comer lhe era agradável! Por trás de cada acusação dos fariseus havia algum elemento de verdade. Chamaram-no de comilão (Mateus 11.19), o que deixa claro que o haviam visto saborear a comida. Alguns até o convidaram a comer em sua casa. Jesus não era comilão nem beberrão, mas é evidente que comia com prazer. Mas também Jesus sabia quando comer mais era pecado! Para ele, a vida humana era boa e merecia sua bênção. Jesus abençoou as bodas de Caná. Ele foi um verdadeiro homem, e um homem íntegro. Jesus mostrou a bondade em todo o seu esplendor.

3. **FIDELIDADE OU FÉ:**

- *Fé* – fidelidade, credulidade, confiança, ardor, lealdade, dependência, obediência, consistência.
- *Oposto de fé:* incredulidade, infidelidade, inconstância, falta de confiança, incoerência, incerteza, desobediência, inconsistência.
- *Distorções de fé* – legalismo, ativismo, fanatismo, extremismo, zelo demasiado, excentricidade, fervor irracional.

Jesus foi fiel em seu amor a seus discípulos. Jesus Cristo é fiel em suas promessas:

- “*Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei*” – João 14.14.

- “*Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós*” – João 14.18.

- “*Porque eu vivo, e vós vivereis*” – João 14.19

Ele é fiel como Sumo Sacerdote (Hebreus 3.1). João o chama de “*testemunha fiel*” (Apocalipse 1.5). Ele é “*o mesmo ontem, e hoje, e eternamente*” (Hebreus 13.8). Ele é o exemplo de fidelidade por meio do qual podemos nos avaliar.

O oposto de fidelidade ou fé é infidelidade ou incredulidade. Muitos crentes ficariam chocados se fossem acusados de inconstância; porém, não vivem de acordo com o supremo exemplo de fidelidade de Jesus. A distorção de fé é legalismo: fazer as coisas certas movido por motivos equivocados.

4. **MANSIDÃO:**

- *Mansidão* – aceitar como boa e sem resistência a forma como Deus nos trata, um fruto do poder, humildade diante de Deus e dos homens
- *Opostos de mansidão* – arrogância, altivez, orgulho, presunção, egoísmo, agressividade, vaidade.
- *Distorções de mansidão* – fraqueza, frouxidão, retraimento, covardia, fraqueza de caráter, timidez

Jesus afirmou que era manso e, de maneira significativa, conjugou essa atitude com a “*humildade de coração*” (Mateus 11.29). Sua mansidão é digna de imitação.

Um oposto de mansidão é arrogância. A distorção é fraqueza. Muitos pensam na mansidão do ponto de vista dessa distorção. A verdadeira mansidão é uma humildade conjugada com força interior.

5. DOMÍNIO PRÓPRIO:

- Domínio Próprio – temperança, sobriedade, poder da vontade graças à obra do espírito de Deus, moderação dos desejos e apetites carnis.
- Opostos de domínio próprio – indisciplina, desenfreno, libertinagem, auto-indulgência, lassidão moral, acomodação, indiferença.
- Distorções de domínio próprio – esforço carnal, esforço pessoal.

A última virtude apresenta-se no grego como uma palavra composta que se refere ao fortalecimento interno. A tradução domínio próprio capta algo da idéia. Domínio próprio é também disciplina, porém ela não procede de uma fonte exterior. Não pode ser conquistado mediante exercício e treinamento. Pelo contrário, é um fruto do Espírito. O cristão espiritual tem essa virtude, não como resultado do poder da vontade ou esforço pessoal, mas como resultado da obra do Espírito Santo em sua vida. Cultiva-se o domínio próprio como se cultiva o fruto do Espírito em sua totalidade.

Observa-se o domínio próprio em disciplinas como a oração, o estudo bíblico e o testemunho. Em Jesus, o vemos em sua noite de oração antes de escolher os discípulos (Lucas 6.12) e em levantar-se cedo para orar (Marcos 1.35). A disciplina de Jesus também é evidente em seu grande conhecimento do Antigo Testamento e em sua constante proclamação do reino de Deus. Sem dúvida, em Jesus o domínio próprio era um fruto, graças à sua íntima relação com o Espírito Santo e sua dependência dele. Observe-se o domínio próprio que Jesus mostrou durante o seu julgamento diante de Pilatos (Leia Mateus 27.11-14).

O oposto de domínio próprio é indisciplina. Outro oposto seria auto-indulgência. Paulo advertiu contra as pessoas egoístas na igreja que enganam o corpo de Cristo (Romanos 16.18). As distorções são esforço carnal ou esforço próprio. O cristão espiritual sempre se lembra que *“Deus (não ele mesmo) é o que opera em (nós) tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”* (Filipenses 2.13). O domínio próprio depende da obra de Deus em nossa vida. Cooperamos ou trabalhamos com Deus na realização de seus propósitos.

ATIVIDADE

1. Escreva abaixo a sua definição de:
 - Benignidade é _____
 - Bondade é _____
 - Fé é _____
 - Mansidão é _____
 - Domínio Próprio é _____
2. Pesquise no dicionário todas as palavras “difíceis” das definições, opostos e distorções alistadas em cada qualidade e copie em seu diário espiritual.

DIÁRIO ESPIRITUAL

- 1º Dia – Mateus 8.1-4
- 2º Dia – Mateus 23.13-26
- 3º Dia – 1 Coríntios 4.2
- 4º Dia – Mateus 7.17
- 5º Dia – João 14.14
- 6º Dia – Mateus 11.29
- 7º Dia – Marcos 1.35

***“Senhor Jesus, meu bom pastor, guia-me pelos caminhos da justiça. Alimenta-me das riquezas de tua verdade.
Sacia minha sede de comunhão contigo.
Amém”.***

CAPÍTULO 12

SERVINDO A DEUS E AOS OUTROS

No centro da mente de Cristo está a mente de servo. Muitas pessoas na Bíblia foram chamadas de servos ou assumiram uma deliberada função de servos. A lista inclui Abraão, Isaque, Moisés, Samuel, Davi, Jó, Simeão, Paulo, Pedro, Tiago, Timóteo, Judas, e outros. Foram servos porque optaram por adorar ao único Deus verdadeiro.

1. ATITUDE DE SERVO: UM CONCEITO ESQUECIDO

Temos dificuldade em compreender o verdadeiro sentido da atitude de servo. Nos tempos antigos, quando era comum ter servos em casa, eram claros os aspectos da atitude de um servo: humildade, sujeição à autoridade e obediência. Nossa necessidade do serviço de outros seres humanos tem diminuído com os resultados dos avanços tecnológicos, como os computadores, os fornos de microondas, as lavadoras elétricas e os pisos fáceis de limpar. Ainda que qualquer empregado seja servo de seu chefe ou patrão, normalmente, nas democracias perde-se o sentido da verdadeira servidão. As democracias proclamam a igualdade. Os empregados se interessam mais por seus direitos, que por suas responsabilidades e obediência.

Hoje os governantes não têm mais a autoridade que tiveram. Uma ditadura horroriza a opinião pública. Poucos reis têm autoridade absoluta. Do ponto de vista da democracia, esses avanços têm proporcionado mais comodidade e felicidade. Mas têm feito com que percamos o sentido da atitude bíblica de servo. O ambiente social censura a sujeição voluntária a outra pessoa. A resistência a nos sujeitarmos a outros conduz-nos sempre à resistência a nos submetermos a outros crentes, à igreja, ou ainda, até a Deus.

Muitos cristãos estão mais interessados em seus privilégios e direitos pessoais que na alegria do serviço.

2. DUAS RAZÕES PARA O SERVIÇO

A Bíblia oferece duas razões por que devemos ser servos. Em primeiro lugar, é um mandamento. Filipenses 2.7 nos diz para pensarmos como Jesus, que *“tomou a forma de servo”*. Devemos pensar como servos. Muitas das parábolas de Jesus descrevem as relações no reino de Deus como as de servos com um rei ou senhor. Um ensino das parábolas é que aos servos se lhes pedirá que prestem contas de seu serviço. De igual modo, Jesus Cristo chamará seus servos a fazerem o mesmo. Ele espera que sejamos seus servos. Uma segunda razão porque devemos ser servos é porque Jesus é nosso exemplo. Devemos ser semelhantes a Cristo. Jesus lavou os pés de seus discípulos antes da última ceia. Depois lhes disse: *“Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu fiz, façais vós também”* (João 13.14-15). Jesus não estava tão interessado em lavar os pés de seus discípulos, mas em que eles assumissem a função de servos.

Deus não necessita do nosso serviço. Ele não necessita de nada; nem de nosso talento, nem de nossa inteligência, nem de nosso dinheiro, nem de nosso serviço. Se Deus precisar de algo, ele pode consegui-lo.

**Deus exige o serviço não por necessidade de sua parte,
mas por causa da nossa necessidade.**

Diferente do sistema do mundo, no reino de Cristo a atitude de servo é a chave para a grandeza, e não a posição ou a influência. Salomé pediu que seus filhos Tiago e João se sentassem à direita e à esquerda de Jesus em seu reino. Os demais discípulos ficaram furiosos, provavelmente porque não foram eles os primeiros a fazer o pedido. Jesus explanou sobre a grandeza no reino em Mateus 20.25-28, leia.

A grandeza que há mediante o serviço humilde parece-nos incompreensível. Esta dimensão do ensino de Jesus não tem chegado a fazer parte da atitude da maioria dos cristãos. Se homens tais como Abraão, Moisés, Elias, Davi, Paulo e, sobretudo, Jesus, foram servos, então Deus está falando sério. Os últimos estarão em primeiro lugar, os menores serão os maiores, e o servo será muito estimado.

Em nosso mundo, a elite é muitas vezes determinada pela hereditariedade. No mundo dos negócios, a grandeza vem da ambição, tenacidade, espírito de

competição e destreza. Entretanto, Jesus disse que os verdadeiramente grandes no céu – os servos – serão os que forem humildes.

De modo surpreendente, esta verdade inverte muitos dos valores que temos aprendido na vida. Porém, dificilmente poderia ser de outra maneira, se o céu é para ser céu. A unidade genuína de espírito só é possível se cada membro da sociedade se submeter aos demais. É impossível imaginar um mundo sem rivalidade. Em um mundo sem competição, a alegria virá do privilégio de servir aos outros. Ninguém tirará vantagem de outrem ou de alguma situação.

3. DEUS É SOBERANO

Uma sociedade baseada na atitude de servo só poderá ter uma autoridade suprema. Jesus nos diz que *“nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro”* (Lucas 16.13). Podemos agradar somente a um senhor. Esse senhor tem de ser Deus. Paulo conhecia este assunto. Ele escreveu: *“Pois busco eu agora o favor dos homens, ou o favor de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo”* (Gálatas 1.10). Devemos ser servos de Cristo. Nossa única paixão deve ser agradar a Cristo e fazer sua vontade.

4. SERVINDO UNS AOS OUTROS

Devemos servir em primeiro lugar a Deus, porém devemos servir também uns aos outros. *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne; antes, pelo amor, servi-vos uns aos outros”* (Gálatas 5.13). Isso parece contraditório: devemos servir a um só senhor; porém, também devemos servir uns aos outros. A solução é que não devemos servir uns aos outros como senhor. Nosso serviço mútuo é um ato de amor e obediência. Devemos obedecer a Cristo como Senhor.

Servimos a Deus porque ele é soberano. Ele tem o direito e a autoridade para exigir nosso serviço. Deus é o soberano governante do universo. Servimos, não por um desejo egoísta de ser grandes, mas sim, porque Deus nos ama e nos manda que nos amemos uns aos outros. O amor serve aos outros, ao satisfazer suas necessidades.

ATIVIDADE

1. Se hoje Deus estivesse preparando uma lista de seus servos, você gostaria de ser incluído nessa lista? () Sim () Não
Justifique sua resposta: _____

2. Em sua opinião, qual das seguintes declarações é correta?
() Quase todos os cristãos têm uma boa percepção da atitude de servo e praticam com regularidade a submissão mútua.
() a maioria dos cristãos têm uma pobre compreensão da atitude de servo e se negam a se submeter uns aos outros.
3. Expresse uma razão por que você deve ser um servo: _____

4. Como Jesus Cristo avaliaria hoje sua atitude de servo? Assinale uma declaração:
() Tens atuado bem. Tens sido um servo fiel e um bom administrador.
() Teu desempenho é ruim. Tens sido débil e preguiçoso em teu serviço e um mau administrador.
() Outra: _____
5. Expresse uma segunda razão por que você deve ser um servo: _____

6. No reino de Deus qual é a condição mais importante para a grandeza? Assinale-a.
() Um alto posto de autoridade
() Influência de uma personalidade magnética
() Poder respaldado pelas massas ou arsenais de destruição
() Atitude de servo

CAPÍTULO 13

CARACTERÍSTICAS DA ATITUDE DE SERVO

O Novo Testamento descreve como deve ser o servo. Destas passagens podemos deduzir 14 características que descrevem a atitude de servo. Estas características também asseguram a obra de Deus em nossa vida. Permitem a Deus fazer sua obra.

Chegamos a ser servos, em primeiro lugar pelo que somos, e não pelo que fazemos.

O que primeiro Deus deseja em sua atitude de servo é seu caráter. Jesus disse: “*Não é o discípulo mais do que o seu mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor*” (Mateus 10.24-25). Seu caráter é muito mais importante do que o que você faz. O fazer origina-se em seu ser.

A Bíblia diz que Jesus Cristo foi o Servo Justo. Nossa suprema autoridade em todos os assuntos é o Senhor Jesus Cristo; não somente o que ele disse, mas também o exemplo que deu. Estas 14 características podem aplicar-se à vida dele. O que você está procurando é a atitude de Cristo como ele à demonstrou em sua missão como o Servo Justo.

1. **HUMILDE** – atitude apropriada para a obra do Senhor nos outros.
 - *Atitude carnal* – “Quem você pensa que é?”
 - *Quando você é humilde permite a Deus manifestar-se a você por seu intermédio* (Isaías 57.15 e Atos 20.19).

A característica fundamental do servo é a humildade. O servo deve ser humilde diante de Deus a fim de obedecer a Deus, e deve ser humilde diante dos outros a fim de ajudá-los no seu serviço. As pessoas humildes não procuram o reconhecimento de seu trabalho. Preferem o crescimento do reino de Deus à sua projeção pessoal e consideram seu trabalho como parte de um quadro mais amplo. Esse quadro é mais importante para elas que seu próprio papel nele. Côncias de que normalmente o serviço depende do trabalho complementar de outros, as pessoas humildes aprendem deles e procuram facilitar a obra deles.

A humildade estabelece o fato de que, na realidade, somos membros do corpo de Cristo. Poucas vezes o corpo funcionou como uma unidade no passado, porque esteve dividido por muitos supostos líderes. Um dia, a igreja será o que teve o propósito de ser: uma associação dos humildes. A humildade de espírito é possível em uma genuína associação dos humildes. É impossível entre os orgulhosos.

A humildade permite a Deus manifestar-se. Deus disse: “*Num alto e santo lugar hábito, e também com o contrito e humilde de espírito, para vivificar o espírito dos humildes, e para vivificar o coração dos contritos*” (Isaías 57.15). Jesus demonstrou desprezo para com os orgulhosos, mas um afeto especial para com os humildes e desprezados. Deus se manifesta aos humildes.

Jesus era humilde. Os amigos de Jesus eram pessoas humildes, comuns. Normalmente, Jesus não cultivava relações estreitas com pessoas influentes, embora não deixasse de atendê-las. Um costume do primeiro século era ter um servo que lavasse os pés dos hóspedes que chegasse. Jesus assumiu essa função de servo humilde antes da última ceia e lavou os pés de seus discípulos. Jesus lhes recomendou fazer este serviço humilde (João 13.14-17). Jesus demonstrou um espírito de servo humilde.

2. **OBEDIENTE** – compreender a autoridade do Senhor sobre meu tempo e minha vida.

- *Atitude carnal* – “Oh, aguarde um tempinho, farei isso amanhã”
- *Quando você é um servo obediente permite a Deus fazer obras poderosas* (Efésios 6.5 e Juízes 7).

A obediência é uma atitude que não estabelece limites ao que possa ordenar o Senhor. A verdadeira obediência é imediata, e não tardia. Às vezes, devemos questionar as vozes que parecemos ouvir e as ordens que recebemos. Porém, uma vez conhecida a vontade de Deus, o servo de Deus não coloca em dúvida a vontade do Senhor. Obedecemos a Deus porque ele é Deus, sem medir as conseqüências. A obediência é a única virtude que compreende o sentido da autoridade de Deus. A obediência significa que você é realmente um servo. “*Eis que obedecer é melhor do que o sacrificar, e o entender, do que a gordura de carneiros*” (1 Samuel 15.22). Obedecer é sempre o melhor que você pode fazer.

A obediência permite a Deus atuar de forma poderosa. Gideão obedeceu de imediato quando Deus lhe disse que reduzisse seu exército de 32 mil homens

para 300 (Juízes 7.2-7). A derrota dos midianitas foi uma grande vitória para as forças de Deus, mas Deus recebeu o reconhecimento pela vitória. Só é possível realizar os grandes propósitos de Deus quando somos obedientes.

Jesus foi obediente. A obediência de Jesus se faz patente durante toda a sua vida. Depois da aparição de Jesus no Templo, com a idade de 12 anos, Lucas nos diz que “*descendo com eles (José e Maria), foi para Nazaré, e era-lhes sujeito*” (Lucas 2.51). Jesus disse tudo o que o Pai ordenou-lhe dizer (João 12.50). Ele obedeceu meticulosamente. No final de sua vida, Jesus declarou: “*Assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai*” (João 14.31). Jesus foi cuidadoso no uso de suas palavras. Jesus obedeceu perfeitamente.

3. **DISPOSTO** – Identificação com as atitudes do Mestre.

- *Atitude carnal* – “Pense em si mesmo”.
- *Quando você serve de boa vontade, permite a Deus recompensar divinamente* (Efésios 6.7 e Colossenses 3.22-24).

Nosso serviço deve ser entusiasta. Geralmente, nosso comportamento depende de nossos sentimentos, e não de nossa vontade. Porém, frequentemente os sentimentos são confusos. Somente a vontade pode suplantar os sentimentos. A obediência constante não pode ser resultado dos sentimentos, mas, sim, da vontade. Ainda que os sentimentos estejam fora de controle, você pode entregar a vontade a Deus. Você deve fazer a vontade de Deus com sinceridade de coração (Efésios 6.5).

A vontade pode existir de três modos: vontade fraca, vontade forte (obstinação), ou vontade centrada em Deus. Para ter vontade centrada em Deus, uma pessoa deve identificar sua vontade com a vontade de Deus. As pessoas de vontade fraca facilmente submetem sua vontade aos outros. Raramente as pessoas de vontade forte se submetem a alguém. Tanto as pessoas de vontade fraca como as de vontade forte vivem independentes de Deus. Se sua vontade insiste na independência, toda sua personalidade é independente. Somente a vontade pode identificar-se com Jesus Cristo. Essa identificação é o que significa ter a atitude de Cristo. Você deve fazer de coração a vontade de Deus. A vontade de Cristo passará a ser a sua vontade.

Estar disposto a servir permite a Deus recompensar divinamente. Você deve obedecer de todo o coração, “*sabendo que do Senhor (receberá) como recompensa a herança*” (Colossenses 3.24). A identificação de sua vontade com a de Deus estabelece uma semelhança espiritual.

Jesus tinha disposição. A identificação da vontade de Cristo com a do Pai é um dos aspectos impressionantes de sua vida. Já temos visto que o desejo dominante da vida de Jesus foi fazer a vontade de seu Pai. Sua paixão era a vontade de seu Pai. A vontade do Pai era a vontade de Jesus Cristo. Na maior prova de sua vida, Jesus continuou sendo firme na busca da vontade do Pai: “*Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade*” (Mateus 26.42). A vontade do Senhor deve ser a vontade do servo, ou o trabalho não será feito.

4. **LEAL** – devoção constante ao Senhor

- Atitude carnal – “Favor com favor se paga”.
- **Quando você é um cidadão leal permite a Deus promovê-lo** (1 Coríntios 4.2 e Mateus 25.21)

Lealdade quer dizer que você tem um coração não-dividido. Somente o servo leal é verdadeiramente confiável. A lealdade é indispensável a um servo. A obediência pode exigir sacrifícios e até a morte. Somente a lealdade permanece firme, não importando o preço. A lealdade é exclusiva. Ela diz: “*Eu e a minha casa serviremos ao Senhor*” (Josué 24.15). Deus exige lealdade. Deus é zeloso (Êxodo 20.5), porque ele é absoluto. Senhorio, por definição, não pode ser parcial. Você não pode dizer-lhe “não” e chamá-lo de Senhor ao mesmo tempo.

A lealdade é um requisito indispensável para a cidadania no reino dos céus. Somos “*concidadãos dos santos e membros da família de Deus*” (Efésios 2.19). A lealdade diz: “*Tenho sido muito zeloso pelo Senhor dos exércitos*” (1 Reis 19.10,14). Somente a lealdade louva ao Pai por qualquer coisa que seja agradável a ele (Mateus 11.26).

A lealdade permite que Deus promova você na obra do reino. Em Gênesis 37.41, José foi traído por seus irmãos, pela esposa de Potifar e pelo copeiro, entretanto, permaneceu fiel a seus irmãos, a Potifar e a Deus. Graças à sua lealdade a Deus, este pôde promover José. José chegou a ser o primeiro ministro do Egito.

Jesus foi leal. Sua lealdade ao Pai pode ser vista na consagração de sua vida à vontade do Pai. Jesus foi leal a seus discípulos. Em sua Oração Sacerdotal, Ele disse ao Pai: “*enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome*” (João 17.12). Jesus foi leal até a morte na cruz.

5. **FIEL** – expectativa confiante de que o Senhor continuará seu plano.

- Atitude carnal: “Estou cansado disso”.

- ***Quando você é fiel permite a Deus ampliar o seu ministério*** (1 Coríntios 4.2 e Mateus 25.21).

Por meio de Moisés, Deus ordenou a seu povo que fosse fiel: “*Ao Senhor teu Deus temerás, a ele servirás, e a ele te apegarás, e pelo seu nome jurarás*” (Deuteronômio 10.20). A fidelidade reflete a lealdade de um Deus que diz: “*Nunca violarei o meu pacto convosco*” (Juízes 2.1). a fidelidade é refletida em declarações como: “*Importa antes obedecer a Deus que aos homens*” (Atos 5.29). Jesus elogiou os servos fiéis de suas parábolas. Jesus nos descreveu como “*varas*” que permanecem nele, a Videira Verdadeira (João 15.1-7). Na fidelidade, você prova sua condição de “*vara*”. Somente uma vara que permanece produz fruto. A obediência não pode ser uma ação de uma só vez. A obediência deve ser um processo contínuo. A fidelidade também é inclusiva; aplica-se às pequenas e grandes coisas (Lucas 16.10).

A fidelidade permite a Deus ampliar seu ministério. O homem que recebeu cinco talentos e o que recebeu dois foram “*fiéis no pouco*” e, por isso, o Senhor os colocou “*sobre muito*” (Mateus 25.21,23). Deus recompensa a fidelidade com maior confiança.

Jesus foi fiel. Ele foi fiel ao Pai até a morte. Também foi fiel a seus discípulos: “*E havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim*” (João 13.1). Jesus Cristo continua sendo fiel como nosso Sumo Sacerdote. Ele está conosco “*Todos os dias, até a consumação dos séculos*” (Mateus 28.20). Ainda hoje o nome de Jesus é “*Fiel e Verdadeiro*” (Apocalipse 19.11).

6. **VIGILANTE** – atenção à voz do Senhor.

- ***Atitude carnal***: “*Quisera não haver dito aquilo*”.
- ***Quando você é um servo vigilante permite a Deus falar*** (Lucas 12.35-48 e Habacuque 2.1)

A ênfase é colocada em estar alerta e preparado para o retorno do Senhor. A vigilância indica uma atitude para com o Senhor. Vigilante quer dizer que você quer saber o que Deus diz ou o que ele quer que você faça. Nas parábolas de Jesus, os bons servos passaram muito tempo esperando. Esperava-se que estivessem de prontidão a todo momento. Tal vigilância foi o que fez deles bons servos, em vez de servos maus.

O salmista escreveu “*Eis que assim como os olhos dos servos atentam para a mão do seu senhor, e os olhos da serva para a mão da sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o Senhor nosso Deus, até que ele se compadeça de nós*” (Salmos 123.2). A qualidade de vigilante prova se você é um vigilante de Deus. Paulo escreveu aos Tessalonicenses: “*Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas; não durmamos, pois, como os demais, antes vigiemos e sejamos sóbrios*” (1 Tessalonicenses 5.5-6).

A vigilância permite ao Senhor falar. Habacuque demonstrou o espírito vigilante: “*Sobre a minha torre de vigia me colocarei... e vigiarei, para ver o que me dirá*” (Habacuque 2.1). Não é possível que Deus fale a servos que não sejam vigilantes. Só aqueles que estão preparados para a ação ouvirão a voz do Senhor.

Jesus foi vigilante. Ele sempre esteve com os seus olhos voltados para o Pai a fim de conhecer sua direção: “*Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente*” (João 5.19). “*Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*” (João 5.30). Cristo sempre dependeu da direção do Pai. Jesus passou a noite em oração antes de escolher seus discípulos (Lucas 6.12). Um servo vigilante permanece atento ao Senhor.

7. **CORAJOSO** – Convicção acerca das prioridades do Senhor.

- **Atitude carnal**: “Não quero correr nenhum risco”.
- **Quando você é um soldado corajoso permite a Deus protegê-lo** (2 Timóteo 2.24 e Lucas 10.41-42).

A canção de Zacarias proclamava que um poderoso Salvador, o Messias, nos libertaria para que o servíssemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida (Lucas 1.74-75). Davi foi chamado de servo, e “*disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá, e pelejará contra este filisteu*” (1 Samuel 17.32). Daniel foi um servo de Deus e desrespeitou, ao orar diante de Deus, o edito real (Daniel 6.10). Um pouco antes de seu naufrágio, Paulo disse à tripulação: “*Porque esta noite me apareceu um anjo do Deus de quem eu sou e a quem sirvo, dizendo: Não*

temas... tende bom ânimo; pois creio em Deus que há de suceder assim como me foi dito” (Atos 27. 23-25). Coragem é a qualidade de servo que prova convicção.

A coragem prova que você é um soldado de Deus. A coragem permite a Deus protegê-lo. Enquanto enfrentava Golias, Davi exclamou: *“Do Senhor é a batalha”* (1 Samuel 17.47). Nenhuma lesão se achou em Daniel, *“Porque ele havia confiado em seu Deus”* (Daniel 6.23). A fé de Paulo em Deus se justificou quando toda a tripulação chegou a salvo à praia (Atos 28.1).

Jesus foi corajoso. Suportou a perseguição, o sofrimento e a morte. Ao haver profetizado sua própria morte, Jesus sabia o que ocasionaria aquela fatídica última viagem a Jerusalém. Jesus se dirigiu para sua morte com os discípulos como pintinhos assustados detrás dele: *“Estavam a caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles, e eles se maravilhavam e o seguiam atemorizados”* (Marcos 10.32). Jesus foi corajoso.

8. **NÃO-CONTENCIOSO** – Paz que espera a obra do Senhor nos outros.

- *Atitude Carnal*: “Por que estão sempre me criticando?”
- ***Quando você não é contencioso, mas pacificador permite a Deus concentrar-se no principal*** (2 Timóteo 2.24 e Lucas 10.41-42).

Frequentemente, aos servos é ordenado trabalharem unidos, especialmente no reino de Deus. Todo genuíno chamamento de Deus complementarará e realçará os genuínos chamamentos dos demais. Você pode imaginar o que seria a igreja se ninguém fosse contencioso?

Se você possui esta qualidade de não ser contencioso, é um pacificador. Isso permite ao Senhor concentrar-se no principal. Marta era contenciosa; porém, quando Maria se sentou aos pés de Jesus e ouviu sua palavra, Jesus disse: *“...entretanto, poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada”* (Lucas 10.42).

Jesus não era contencioso. Ele não iniciou discussões, embora estivesse pronto para responder quando foi desafiado pela hipocrisia secreta ou pela confrontação aberta. Quando um homem da multidão lhe disse: *“Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança”*, Jesus lhe respondeu: *“Homem, quem me constituiu a mim juiz ou repartidor entre vós?”* Jesus advertiu:

“Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui” (Lucas 12.13-15).

9. **BRANDO** – respeito que complementa a obra de outros para o Senhor.

- *Atitude carnal*: “Eu já estou saturado dele!”
- *Quando você é brando permite a Deus fortalecê-lo* (2 Timóteo 2.24 e Lucas 22.32).

Ser brando sugere ser sociável, cordial, e doce. Tem um efeito apaziguador. Para ser pacificadores, temos que ser brandos. Algumas de nossas tarefas de servos exigirão brandura.

Da mesma forma que a coragem permite que Deus o proteja, a brandura permite a Deus fortalecê-lo. Jesus foi brando com Pedro quando lhe predisse sua queda. Jesus lhe disse: *“Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos” (Lucas 22.31-32).* A brandura torna-se uma distorção se não tem sua raiz na força. Mas a força também é uma distorção se não estiver enraizada à brandura.

Jesus foi brando. Foi brando e tolerante. Uma das mais ternas descrições que temos de Jesus é sua declaração: *“Eu sou a porta das ovelhas... se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá, e achará pastagens” (João 10.7,9).* Este é um caso de brandura que tem origem numa grande força.

10. **APTO PARA ENSINAR** – compreensão da obra do Senhor.

- *Atitude Carnal*: “Não tenho tempo para o estudo bíblico”
- *Quando você é apto para ensinar permite a Deus estabelecer a autoridade divina* (2 Timóteo 2.24 e Mateus 7.28-29).

Este parece um requisito extraordinário, já que o ensino aparece como um dom espiritual em Romanos 12.6-7. A aptidão para ensinar também é um requisito para um pastor ou bispo (1 Timóteo 3.2). Entretanto, a aptidão para comunicar a mensagem de Deus é esperada de todos os servos do Senhor. Talvez alguém não seja um grande orador e, no entanto, possa ensinar. A chave para este mistério encontra-se no versículo que segue: *“...corrigindo com mansidão os que resistem” (2 Timóteo 2.25).*

Nós cristãos somos luz para este mundo porque a Luz do Mundo habita em nós (Mateus 5.14). Ser apto para ensinar permite a Deus estabelecer a autoridade divina. Pedro nos diz: *“estai sempre preparados para responder com mansidão e temor àquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós”* (1 Pedro 3.15).

Jesus foi apto para ensinar sob a autoridade divina. Bem cedo em seu ministério, *“desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado. E maravilhavam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade”* (Lucas 4.31-32). Mais adiante, quando terminou o Sermão do Monte, *“as multidões se maravilhavam da sua doutrina; porque as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas”* (Mateus 7.28-29). De quando em quando, o ensino experiente e sábio de Jesus silenciava os seus adversários.

11. **PACIENTE** – domínio próprio que valoriza os propósitos do Senhor para os outros.

- *Atitude carnal*: “Já basta!”
- *Quando você é um servo paciente permite a Deus responder à oração* (2 Timóteo 2.24 e João 14.8-14).

No reino, esperar não é perda de tempo. Devemos esperar no Senhor (Salmos 130.5-6) e também devemos aprender a ser pacientes com os outros. Ser paciente está diretamente ligado com ser vigilante. Você não seguirá sendo vigilante se não for também paciente.

Por meio da paciência, você demonstra sua nobreza. *“Melhor é o longânimo do que o valente; e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade”* (Provérbios 16.32). A paciência permite ao Senhor responder à oração de acordo com Sua vontade e dentro de Seu tempo. Deus nunca está apressado, embora nós geralmente estejamos. Esperar em Deus, permite a ele dar a melhor resposta. Devemos ser como Deus, que é paciente conosco.

Jesus foi paciente. É notável a paciência de Jesus com seus discípulos. Eles foram reiteradamente lentos para entender. Uma e outra vez, Jesus repreendeu os discípulos por sua falta de fé. Ainda que Jesus repetidamente tenha ensinado sobre a humildade, na noite anterior à sua morte, *“levantou-se também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior”* (Lucas

22.24). Jesus explicou pacientemente, pela última vez, a importância da humildade e da atitude de servo (Lucas 22.24-27).

12. **MANSO** – sensibilidade disciplinada para com o Senhor.

- *Atitude Carnal*: “Vou-lhes mostrar quem sou!”
- *Quando você é manso, como uma ovelha, permite a Deus guiá-lo* (2 Timóteo 2.24 e Salmos 25.9).

Apenas dois personagens da Bíblia são chamados de mansos. Números 12.3 nos diz: “*Ora, Moisés era homem muito manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.*” Em Mateus 11.29, Jesus empregou a palavra para descrever-se a si mesmo. O contexto em cada caso indica humildade. No entanto, os únicos homens descritos como mansos são os dois personagens mais vigorosos ou firmes da Bíblia. Consideremos Moisés em sua repetida confrontação com faraó, ou Jesus censurando os fariseus em Mateus 23.13-36. Não há fraqueza alguma em nenhum desses dois grandes exemplos! Podemos ser humildes, porém fortes. Somente a força se submete de maneira voluntária. A submissão involuntária nada tem a ver com mansidão.

Jesus foi manso. Já descrevemos sua mansidão. Jesus Cristo poderia ter vindo como rei, sumo sacerdote, ou em alguma outra posição exaltada. Jesus Cristo veio como um modesto carpinteiro, porém com grande força espiritual.

13. **BOM** – Confiança aplicada na excelência do Senhor.

- *Atitude carnal*: “Foi só um pequeno erro.”
- *Quando você é um bom servo, permite a Deus produzir fruto em você* (Mateus 25.21 e Mateus 7.17).

Um bom servo tem valor prático. A funcionalidade (ser bom) permite ao senhor produzir fruto em você. Ela prova que você é verdadeiramente o servo para cujo propósito foi redimido. “*Pelos seus frutos os conheceréis*” (Mateus 7.20). Um bom servo dá fruto.

Jesus era bom. Sua capacidade de serviço se reflete em dois mil anos de história cristã. Ele afirmou: “*Eu sou o bom pastor*” (João 10.11). Poderíamos aplicar esta característica a todas as suas funções. Ele é o Bom Mestre, o Bom Salvador, o Bom Irmão, o Bom Noivo, o Bom Sacerdote, etc. Em todas elas, Jesus é bom.

14. **PRUDENTE** – dependência do método do Senhor.

- *Atitude carnal*: “Não sei o que fazer!”
- *Quando você é um discípulo prudente, permite a Deus conferir-lhe autoridade* (Mateus 7.24 e Mateus 24.25).

A última característica de servo aparece na parábola do mordomo infiel, em Lucas 16.1-13: *Sagacidade*. O servo deve ser sagaz. Parece uma estranha qualidade que se requer de nós, especialmente quando se considera que o administrador da história não era pessoa confiável.

Jesus não está elogiando a conduta tortuosa. Ele enviou os setenta como “*cordeiros em meio de lobos*” (Lucas 10.3). No entanto, fez a seguinte advertência: “*Os filhos deste mundo são mais sagazes para com a sua geração do que os filhos da luz*” (Lucas 16.8). Na mente de Cristo não há conflito. Podemos ser como crianças e, ao mesmo tempo, engenhosos. O servo deve valer-se de bom juízo, aguda perspicácia e, às vezes, discernimento inteligente. Sem dúvida, Jesus era inocente e agudamente perspicaz. A mesma palavra sagaz é traduzida por prudente em Mateus 7.24, ao referir-se ao homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha.

A sagacidade ou prudência permite a Deus conferir-lhe autoridade. A prudência prova que você é um discípulo, que aprende do Mestre e é semelhante a ele. Jesus perguntou: “*Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor pôs sobre os seus serviçais, para a tempo dar-lhes o sustento?*” (Mateus 24.45). A autoridade dos prudentes aumentará muito.

Jesus era prudente. Quando vemos sagacidade na vida de Jesus, nossa expectativa é que atinja alvos desejáveis e eternos. A maioria das grandes obras de Jesus foram realizadas na Galiléia. São mencionados poucos milagres na Judéia em comparação com os ministérios na Galiléia e Peréia. Este é um sinal de prudência. Jesus sofreu oposição desde o princípio. Jesus optou prudentemente por realizar sua obra onde não viviam as autoridades religiosas. A prudência levou-o a trabalhar entre os receptivos, os pobres e os humildes. Ainda hoje seu nome é “*sabedoria de Deus*” (1 Coríntios 1.24).

ATIVIDADE

1. Elaborar um trabalho para entregar no dia 21 de junho. No trabalho deverá constar:
 - Um resumo pessoal de cada característica do servo;
 - Colocar em destaque pessoal uma frase de impacto de cada característica de servo;
 - Uma avaliação pessoal e prática de cada característica de servo (sua vida comparada com a de Jesus);
 - Uma lista de alvos pessoais e práticos para cada característica de servo;
 - Uma oração de entrega no final de cada avaliação pessoal.

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO

“Pai Celestial, obrigado porque tudo que estudei neste semestre sobre a mente de Cristo está ao meu alcance. Ser servo vai de encontro à natureza de tudo o que me tem sido ensinado culturalmente. Tem sido ensinado a mim a “olhar muito alto” e a preparar-me para ser o primeiro em tudo que faço. Tu me ensinas que alcanço minha grandeza quando me inclino a servir. Devido à minha herança cultural, torna-se difícil aceitar isso.

Porém, creio em Ti. Tu tens sempre razão, não importando quão estranha possa parecer tua Palavra quando comparada com os padrões mundanos.

Senhor, estou consciente da grande distância entre o que sou e o que o Senhor Jesus pôs em prática na terra. Faze-me como Ele, não importando o que tenha de fazer. Em nome de Cristo. Amém.”